ANNO XXXV N. 30.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1859

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, ás ... e mais horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova ás 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente ás 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia ás 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante ás 2 ... minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo ás 9 horas e 42 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo ab.: S. Ricardo rei: S. Moyses b.
8 Terça. S. João da Matta fundador: S. Conithia m.
9 Quarta. S. Apolonia v. m.: S. Nicefaro m.: S. Ansberto b.
10 Quinta. S. Escolastica v.: S. Guilherme duq.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Dativo, e Colacero bs.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.: S. Modesto e Amonio mm.
13 Domingo. S. Gregorio p.: S. Catharina de Ricci v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 24 de janeiro.

Requerimento do bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, segundo escripturario da thesouraria provincial, pedindo mais dous mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratar da sua saude.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial

Dito de Carlos José Gomes de Oliveira, capitão do 20 batalhão de infantaria da guarda nacional (municipio de Nazareth) pedindo guia de passagem para um dos batalhões do municipio do Páo d'Alho, onde tem fixado a sua residencia.--Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Páo d'Alho.

Dito de Eduardo José de Sant'Anna, professor publico da povoação de Fazenda Grande, comarca de Tacaratú, pedindo remoção para a cadeira do Altinho no Bonito, o qual lhe consta estar para vagar, pela jubylação do respectivo processor.--Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Ernesto Satyro Xavier, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.--Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito de Francisco Pedro Vinagre, preso na fortaleza das Cinco Pontas, pedindo se lhe conceda esta cidade por homenagem, visto estar concluido ha mais de anno o tempo do seu degredo.--Não tem lugar.

Dito de João Cesar Cavalcanti de Albuquerque, amanuense da thesouraria provincial, pedindo ser promovido a segundo escripturario da mesma repartição.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de José Carlos de Mendonça Vasconcellos, tenente do 43 batalhão de infantaria da guarda nacional (municipio de Serinhãem,) pedindo guia de passagem para o 45 batalhão do municipio de Barreiros, para onde mudou a sua residencia.---Requeira por intermedio de seus superiores.

Dito do bacharel João de Souza Reis, juiz de direito, pedindo se eleve a 700$ rs a ajuda de custo que lhe foi arbitrada para effectuar a sua remoção da comarca da Boa-Vista nesta provincia, para a do Icó na do Ceará.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o procurador fiscal.

Dito do bacharel José Maria Freire Gameiro, juiz municipal do termo de Caruarú pedindo se prorogue por 3 mezes o prazo marcado para a apresentação da sua carta.--Concedo a prorogação por tres mezes na forma requerida.

Dito de Manoel Francisco Coelho Junior, pedindo dispensa da prova de capacidade para exercer o magisterio.- Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Sebastião Lopes Guimarães, tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional do municipio do Recife, pedindo ser pago da ração de ferragens que lhe compete na razão de 15 rs, como actualmente se paga aos officiaes do exercito.- Os avisos de 8 e 18 de julho de 1857 se oppõem a pretenção do supplicante

Dito de Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, arrematante da obra do rebaixamento da cadeira de Mangaré, na estrada da Escada.--Passe portaria concedendo a prorogação por dous mezes na forma requerida.

Dito de Ivo Pinto de Miranda, professor publico da povoação d'Agua-Preta.--Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos

Dito de João de Moura Florencio, professor publico da cidade da Victoria.--Não tem lugar.

Dito de Maria Joaquina de S. Thomé, professora publica do bairro do Recife.—Passe portaria concedendo a supplicante um mez de licença com vencimentos.

Officio n. 76, do chefe de policia, apresentando a conta de 71$080, que despendeu o ex-fornecedor da casa de detenção João Lucio da Costa Monteiro com o sustento e enterro do preto escravo Vicente, que alli estava recolhido por andar fugido e que morreu na respectiva enfermaria Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 335, do anno passado, da inspector da thesouraria de fazenda, informando sobre o officio de commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, que solicitou o fornecimento de livros e outros objectos precisos para o expediente do batalhão n 26 de infantaria.---Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito para declarar se na caixa do corpo ha quantia sufficiente para a compra dos objectos requisitados; devendo, no caso negativo, ajuntar o orçamento da somma precisa, na conformidade do art. 38 do decreto n. 1332 de 18 de fevereiro de 1854

Dito n. 356, do mesmo, informando sobre o officio, pelo qual o commandante superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Ingazeira e Tacaratú solicitou o fornecimento de livros e mais objectos precisos para o expediente da secretaria do commando superior e dos respectivos corpos.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Ingazeira e Tacaratú para declarar se nas caixas dos corpos ha quantia sufficiente para a compra dos objectos requisitados; devendo no caso negativo, ajuntar o orçamento da somma precisa, na conformidade do art 38 do decreto n. 1332 de 18 de fevereiro de 1854.

Dito n. 34, do mesmo, transmittindo as copias dos termos das multas impostas pelo administrador da recebedoria desta provincia ao juiz de direito interino desta comarca José Quintino de Castro Leão, ao juiz municipal supplente da segunda vara Gustavo José do Rego, e aos escrivães Francisco Ignacio de Athayde e Manoel Correia Gomes de Almeida, por infracções do regulamento do sello; afim de que se mande fazer effectiva a responsabilidade dos mesmos empregados.- Informe o Sr Dr. juiz de direito da primeira vara desta capital, ouvindo os individuos, de quem se trata, cujas respostas me remetterá com estes papeis.

Dito n. 362, do anno passado, do director da repartição das obras publicas, informando um officio do vigario da freguezia de Santo Antão.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que quando organizar a tabella da distribuição das quotas pelas matrizes, como foi ordenado por esta presidencia, tenha em vista o que representa o vigario da freguezia de Santo Antão.

Dito do capitão Francisco Raphael de Mello Rego, informando o requerimento de Carlos Luiz Cambronne—Informe a camara municipal do Recife.

—25—

Requerimento de Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, official da secretaria da thesouraria de fazenda da provincia de Sergipe, addido a desta provincia, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita a revogação da ordem de 28 de dezembro ultimo, que o mandara regressar áquella provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do mesmo, pedindo se consinta conservar-se nesta provincia até ulterior deliberação do governo imperial acerca do seu regresso para a provincia de Sergipe.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Caetano da Silveira Amaral, segundo escripturario da thesouraria de fazenda da provincia da Bahia, addido a desta provincia, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita ser conservado nesta provincia, revogando-se a ordem de 28 de dezembro ultimo, que o mandou regressar para a da Bahia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Manoel Pereira do Couto, pedindo se mande inspeccionar de saude o seu filho Manoel Pereira do Couto Junior que quer assentar praça no exercito.—Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito de José Maria Placido de Magalhães—Deferido, sugeitando-se o supplicante ás condições propostas pela directoria das obras publicas, com a qual deverá entender-se.

Dito do padre Miguel Vieira de Barros Marreca.—Dirija-se ao director do arsenal da guerra.

EXTERIOR.

LISBOA

3 de dezembro.

Necessidade de civilisar a Africa.

O meio mais energico de que podemos lançar mão para fazer prosperar as nossas provincias ultramarinas, diziamos ha dias, e repetimos hoje he civilisa-las, porque a civilisação fará apparecer entre os seus habitantes o amor do trabalho.

Tem-se geralmente dito que os pretos não trabalham senão á força, nós porém acreditamos o contrario; os pretos hão de trabalhar quando fizerem gosto do trabalho, quando tiverem conhecido que o trabalho he uma moeda, com que compram muitas commodidades e prazeres, que não poderão gosar se não trabalharem.

Como pode ter amor pelo trabalho uma provincia, metade da qual está armada para coagir a outra metade a trabalhar, sem se lhe dar a devida retribuição?

Como podem ter amor pelo trabalho homens que não conheceram ainda as vantagens do trabalho?

Eduquem-nos, sendo a base da educação a religião christãa; façam que a polygamia seja por uma vez banida; que vivam em familia; que o chefe da familia comprehenda a obrigação que tem de a sustentar, e de lhe proporcionar o maior numero de commodidades; abula-se o costume dos pretos andarem nús; deem-se distincções, de que elles são tão ambiciosos, aquelles que melhor cultivarem as suas terras, ou que mais progressos fizerem em qualquer industria, e o amor pelo trabalho apparecerá alli, e com elle a prosperidade da provincia, e a de Portugal.

A riqueza de Angola não se deve limitar ao commercio do marfim e da cera; ainda quando tivessemos a certeza de poder conservar por muito tempo; ou para sempre, este commercio, nem por isso deveriamos deixar de explorar as principaes fontes de riqueza daquella provincia, e estas são innegavelmente a sua agricultura e as suas minas.

Mas estando, como estamos, ameaçados de perder aquelle commercio mais urgente se torna que quanto antes tratemos de fazer de Angola, em lugar de um acampamento militar, como hoje he, uma provincia verdadeiramente agricola.

Não somos terroristas, dizendo que estamos ameaçados de perder o commercio da cera e do marfim olhamos para as cousas como ellas verdadeiramente são.

E não serão os francezes que nos hão de vir disputar este commercio, ou que estudam ja os meios de nos privarem delle em seu proveito; não serão esses «nossos declarados inimigos» que trabalham por fazer perder a' provincia de Angola a sua importancia; hão de ser os «nossos fieis alliados os inglezes», que aos outros «beneficios» que ja nos teem feito, reunirão mais este.

Ja tivemos occasião de alludir a' viagem que fez o Dr. Livigston a' Africa, cujos fins elle com todo o empenho quiz occultar ás nossas autoridades, dizendo-se até sem ligações algumas com o seu governo; mas que os factos posteriores vieram dizer-nos que eram nada menos que estudar o ponto, em que conviria mais a' Inglaterra abrir um porto, aonde acudissem o marfim e a cera do sertão.

Aberto que seja este porto, não tardará que se nos diga que uma bella estrada de ferro conduz alli não só aquelles dous generos, mas todos os que com vantagem se possam exportar da Africa. E se, quando chegar esse momento, a nossa provincia de Angola estiver ainda no estado em que hoje está, que valerá? Servir-nos-ha apenas para dar consumo a alguns productos agricolas do Brasil, e a alguns productos industriaes da Inglaterra.

Esta crise deve prever-se, devemo-nos preparar para ella, fazendo que a provincia de Angola exporte os riquissimos e abundantissimos generos coloniaes que pode exportar, sem grandes difficuldades, sem mesmo necessitar que se empreguem alli grandes cabedaes.

Se não he uma utopia o dizer-se que as nossas provincias africanas, especialmente a de Angola, pódem ser um manancial de riquezas, que nos façam resurgir do desgraçado estado a que nos teem arrojado uma serie de desgraçadissimas administrações, he igualmente certa a previsão que fazemos, e que fazem quantos conhecem a Africa portugueza, de que não tardará talvez muito que o commercio do marfim e da cera passe a outras mãos.

Na sua viagem o Dr. Livigston não só estudou os pontos onde em mais abundancia se podem obter estes dous generos, especialmente o primeiro; mas o meio mais facil de os conduzir a qualquer porto da costa oriental.

Os seus estudos estamos certos que o não haviam desanimar; no interior d'Africa encontrou elle uma abundancia de marfim, que parece fabulosa; e o preço, porque alli se póde obter este precioso genero convida a proporcionar-lhe os meios de conducção até a' costa. E não he só o marfim, as riquezas brotam espontaneas daquelle solo.

No relatorio que fez da sua viagem, da Africa occidental para a Africa oriental, o Dr. Livigston ao conde de Clarendon, encontramos mais um testemunho em abono desta verdade, dis, por exemplo:

« A 10 milhas do rio Zambezi encontrei dous veios de carvão de pedra, a descoberto, tendo um delles 58 polegadas de diametro; do mesmo lado do rio ha muitos outros; na margem do sul, no paiz de Shidima, deu-me o governador noticia da existencia de cinco, e proximo a Chicova descobri outros dous.

« Chicova, continua ainda o Dr. Levisgton, era celebrada pela prata, que alli se achava, presentemente os indigenas não conhecem este metal. As camadas de pedras esverdeadas, que alli se vêem interpostas nos estratos da rocha basaltica, julgo que geologicamente indicam a existencia de veios metalicos.

Os indigenas conhecem bem o oiro, mas pouco o extrahem.

« Antigamente apuravam 130 libras, hoje apuram apenas 8 a 10. O motivo desta diminuição não he a falta do metal, mas sim a geral paralysação do commercio.

Nunca o procuram a maiores profundidades. A areia que eu examinei apresentava o oiro em particulas tenuissimas, como se fosse o resultado de uma trituração, por virem de grandes distancias. O ouro de Mashinga he mais grosso, e o de Abatua e Manica, he do tamanho de grãos de trigo; o que parece indicar que o verdadeiro terreno aurifero tem a figura semi-circular, no centro da qual ha uma mina de carvão de pedra. Com isto bastantes madeiras, agua e provisões, he um complexo de vantagens, que se não encontram na California ou na Australia.

« Além do carvão de pedra e do ouro, ha em varios e convenientes pontos do rio, grande quantidade de excellente mineral de ferro. Encontra-se a' superficie do terreno, ou escavando com páos em palhetas e pedaços redondos. Se me não engano he a qualidade que os chymicos dominam oxydo preto de ferro. Quando os indigenas o fundem, assemelha-se, na cor e dureza, ao melhor ferro da Suecia.

Copiamos estas poucas linhas para provar com testemunho tão competente a riqueza daquelle solo, e copiamo-las da parte que diz respeito a' Africa oriental, para mostrar que os inglezes estabelecendo alli um porto, encontram, desde a beiramar até ao interior, vantagens tão seductoras, que só nós podemos desprezar.

Fallando da fertilidade da terra, mostra aquelle sabio que, geralmente fallando, em qualquer parte das nossas provincias africanas, he ella tal que ha de forçosamente enriquecer aquelles que se entreguem a' agricultura, uma vez que saibam colher todos os fructos que esta offerece.

E neste ponto tinhamos nós grandes vantagens sobre as nações da Europa, porque podiamos abrir em Lisboa um mercado de todos os generos coloniaes, como nenhuma outra. Quando tivessemos levado as cousas a este ponto, quando tivessemos em Lisboa café melhor que o do Rio e mais barato do que la se vende; quando a aguardente de canna, o assucar, o arroz, etc., etc., se apresentassem no mercado em Lisboa pelo menos tão baratos como nos mercados do Brasil, não seria o nosso porto procurado com preferencia aos daquelle imperio? Cremos que sim.

Resta saber se seria possivel trazer ao mercado de Lisboa os generos coloniaes pelos preços que acabamos de dizer.

Para se conhecer que sim, basta attender a differença que ha entre o capital que he preciso empregar no Brasil para se obter aquelles productos, e o capital que nós empregariamos.

Não queremos que a escravidão continue, mas para fazer a comparação mais palpavel consideremo-la existindo, como realmente existe ainda.

Cada escravo ou cada trabalhador custa no Brasil quarenta vezes mais que em Angola; partindo deste principio vê-se que os productos em Angola devem ficar tanto mais baratos, que a differença ha de exuberantemente pagar a despeza de conducção até Lisboa.

E nisto nos fundamos para asseverar que, logo que o governo faça como deve desenvolver alli a agricultura, haverá em Lisboa um mercado de generos coloniaes, que poderam ser vendidos aqui pelo mesmo preço porque se vendem nos differentes portos do Brasil.

As vantagens que se seguiriam parece-nos estarem ao alcance de todos. Será, porém, facil desenvolver alli a agricultura? Reservamos este ponto para outro artigo.

(*Nação.*)

INDIA.

Recebemos correspondencias de Nova Gôa, e «Boletins do governo» até 16 de novembro ultimo. A India Portugueza continuava em socego.

No dia 29 de outubro, anniversario de S. M. el-rei D. Fernando, tiveram lugar n'aquella cidade as costumadas demonstrações de regosijo. O cortejo foi extraordinariamente concorrido. A' noite deu o governador geral um baile mui esplendido, a que concorreram muitas senhoras das provincias, e durou até as 4 horas da manhãa, retirando-se todos muito satisfeitos com as attenções com que foram recebidos e tratados por S. Exc.

Por portaria do governador geral de 19 de outubro, se mandou proceder a's eleições das camaras municipaes, no dia 7 de novembro seguinte, e bem assim ás das juntas de parochia e juizes eleitos, que deveriam ter logar no dia 21 do mesmo mez.

No dia 8 de novembro teve lugar a sessão da abertura da junta geral de districto. O governador geral recitou o seguinte discurso:

« Senhores!—Ainda mais uma vez me cabe a honra de vos ver reunidos para tratar dos interesses geraes do Estado, e de vos dar conta dos negocios da publica administração, para poderdes tomar as resoluções, que vos parecerem mais convenientes.

« Acham-se completamente subjugados, e submettidos ao imperio da lei alguns homens ingratos, e mal intencionados, que nestes ultimos tempos se haviam embrenhado nos bosques, e commettido alguns actos de hostilidade não provocada. Este resultado deve-se ao amigavel accordo, e cooperação das autoridades e forças portuguezas com as inglezas. Deve-se porem notar que a paz e a ordem do Estado não soffreu alteração por este respeito.

« A colheita foi regular, e não faltou a subsistencia ao povo.

A nova estrada real de Verem a Sinquervalle, depois de aperfeiçoada acaba de ser solemnemente inaugurada no dia 16 de setembro, anniversario natalicio de Sua Magestade.

« A de Pangim a D. Paula não pôde ficar prompta no anno findo; mas espero que no proximo mez de março a vejamos concluida.

« Não hão de passar muitos dias, segundo me he annunciado pelas autoridades britannicas, que se não dê começo ao telegrapho electrico, que nos ponha em communicação com Bombaim e outros pontos mais importantes da India.

« A despeza feita em obras publicas desde janeiro até ao fim de setembro deste anno, he a de 218.870 xerafins e 2 reis, sendo 127.700 xerafins em estradas e 91,170 xerafins em differentes edificios publicos que se achavam na maior ruina, como vereis do doc. n. 1.

« No mesmo periodo se pagou da divida anterior á minha administração mais a quantia de 40,535 xerafins, 3 tangas e 35 reis (doc. n. 2).

« As despezas correntes, accrescentadas com a vinda e sustentação de 400 soldados europeus, e com os movimentos de tropas nas provincias da fronteira terrestre, e armamento de sipaes, tem sido feitas com toda a regularidade; e se algumas folhas ficaram por pagar nos ultimos dias de setembro (doc. n. 3) foram logo satisfeitas no principio de outubro. E isto sem embargo de continuar o desembolso dos cofres deste Estado pelas despezas da fragata «D. Fernando», e brigue «D João de Castro», na importancia de 136,260 xerafins, 2 tangas e 37 reis (doc. ns. 4 e 5), e de não haver sido ainda recebida a quantia de oito contos de reis, que o governo de Sua Magestade me avisa devem ser enviados a este Estado a' conta das despezas do brigue «D. João de Castro». (Portaria do ministerio n. 36 de 21 de agosto ultimo, no «Boletim» n. 82).

« Continuam as obras de aformoseamento e salubridade da capital. Mas não tendo correspondido ao que se esperava o projecto das imposições votadas por esta junta para aquellas obras (doc. n 6) submetto a' vossa consideração esta materia, para que a mesma junta delibere como achar mais conveniente afim de não só supprir as sommas que pelo thesouro tem sido adiantadas para as referidas obras, mas prover á continuação das que ainda faltam para se alcançar o desejado fim.

« Confio que a commissão, que na anterior sessão nomeastes para preparar um plano de administração de justiça tenha promptos os seus trabalhos, os quaes discutidos e approvados por esta junta na presente sessão, e submettidos á approvação superior possam melhorar este ramo de administração, e principalmente a dos orphãos, que continua no abandono que vos he conhecido.

« Esperava eu, visto ter concluido os trez annos do meu governo, poder ir brevemente gozar na vida privada do socego, que tanto apeteço, e me he necessario; mas tendo sido sua magestade servido por seu real decreto de 30 de março d'este anno, reconduzir-me por mais tres annos no mesmo governo, forcejarei por satisfazer aos preceitos do mesmo augusto senhor, e corresponder á honrosa confiança, que em mim se dignou depositar continuando a reger este Estado além dos primeiros tres annos todo o tempo que me for possivel.

« Da secretaria d'este governo vos serão fornecidos todos os esclarecimentos que exigirdes, e os mappas estatisticos dos differentes ramos da administração.

« Está aberta a sessão.—Palacio do governo geral em Nova Gôa, 8 de novembro de 1858.—O governador geral, visconde de Torres Novas. »

O provisor e vigario geral em Bengala, José de Santo Agostinho Gomes, participou ao governador do bispado de Meliapor, que no dia 2 de outubro, foi decidida a causa da igreja de Tesgão, a favor do real padroado. Os herdeiros do Dr. Clemente Francisco dos Anjos, que a força, e por traição, lá haviam tomado posse d'aquella antiga igreja, foram condemnados pela justiça ingleza, em cem rupias uns, e outros em 50 rupias cada um. Este bom exito deve-se muito ao zelo e trabalho do reitor, e do vigario do Sebpore, Eusebio Germano Rodrigues.

O amortecido commercio e a industria da importante praça de Damão deverá cobrar novo alento, e colher no futuro não pequenas vantagens com a formação de uma companhia commercial, que alli se acaba de organisar, com titulo de —Companhia de Commercio e Industria Damanense.—Os fundadores d'esta companhia foram alguns moradores christãos e mouros d'aquella praça, que se associaram para tão util fim, e conseguiram levar a effeito o seu projecto, sendo approvados os competentes estatutos, na conformidade do codigo commercial, por portaria do governo geral datada de 15 de outubro ultimo, publicada no « Boletim » numero 83 Os nomes d'aquelles prestantes cidadãos são Antonio Constancio Mascarenhas, Estevão Affonso, e Manoel Antonio de Jesus Castelino, naturaes de Gôa; e os mouros Nimchande Bacane, Baniane, Issub Abdul, Vallegi Ibramo de Damão.

O fundo da companhia he por ora limitado a 30,000 rupias (9:600$000 reis fortes) divididas em 600 acções de 50 rupias cada uma, moeda corrente da cidade de Damão, ou igual a do Bombaim. Aquella somma poderá ser augmentada, quando a companhia o achar conveniente. A duração da companhia he fixada em 20 annos. A direcção he confiada a tres socios. As operações da companhia podem estender-se a toda a qualidade de commercio licito e aos ramos de industria em que achar mais conveniencia. A companhia se esforçará especialmente para importar da Europa, e estabelecer em Damão alguma machina, ou engenho para fomentar algum dos ramos de industria fabril Taes são, em resumo, as principaes condições dos referidos estatutos.

O governador geral continuava a tratar seriamente de remediar os abusos introduzidos na administração do paiz, cujo governo lhe está confiado, mesmo a respeito de individuos de outras crenças. Sendo continuadas as queixas, reclamações, pleitos e litigios provenientes das desordens introduzidas na administração economica dos pagodes, e não havendo norma, segundo a qual ella se podesse dirigir, achando-se assim entregues os pagodes, que pertencem ao commum, ao arbitrio dos particulares mais poderosos, e a' rapina dos menos leaes, o governador geral tendo ouvido o conselho do governo, mandou observar um regulamento para o governo administrativo e economico das Mazanias (reunião dos mazanes, isto he, dos descendentes legitimos das familias dos callavés e naivés) dos pagodes.

No « Boletim » n. 81 vem a seguinte noticia.—« Telegrapho electrico para Gôa.—Como ja annunciamos estão dadas as ordens para se começar immediatamente esta obra. Os pilares estão promptos, e assim se espera que dentro de um mez depois de começada esteja concluida a linha de Sauut Vasrim a Gôa. Consta igualmente que uma segunda linha telegraphica eletrica correrá pela borda mar, partindo de Bombaim por via do Rataghery, a qual ja está principiada. »

No «Boletim» n. 83 annunciava-se officialmente que a linha de Bombaim se achava ja prompta até Virgaria, na fronteira da India portugueza.

O supremo tribunal (Sudder Udalut) de Madrasta acaba de sentenciar a favor da igreja de Trichinopoly, pertencente ao arcebispado de Cranganor, na causa de revista proposta pelo fallecido padre Ave Maria contra dous sujeitos do partido dos propagandistas, chamados Michael Pollay e Savalhia Pollay. Esta sentença póde-se considerar como um triumpho para a causa do real padroado portuguez, pelas circumstancias especiaes que acompanhavam a dita causa.

A igreja de Trichinopoly possue um vasto terreno, quasi todo occupado por casas que alli se tem construido, com permissão dos nossos missionarios, que cediam porções do dito terreno, debaixo de certas condições, todas tendentes a assegurar a igreja a propriedade do terreno, e uma pequena contribuição em dinheiro (foro ?). Quando os jesuitas foram para Trichinopoly muitos dos christãos que seguiram o partido dos propagandistes, auxiliados por estes, intentaram privar a igreja da sua propriedade, e por conseguinte da contribuição, que sendo mui insignificante, sóbe comtudo a 150 ou 200 rupias por anno.

O padre Ave Maria propoz uma causa contra os taes sujeitos, requerendo que fossem obrigados a cumprir as estipulações exaradas na «Olla» ou documento.

Os juizes de primeira e segunda instancia negaram o direito de exigir o cumprimento das estipulações, e regeitaram mesmo o documento, como supposto. O nosso missionario não desistio comtudo, e appellou para o supremo tribunal, onde afinal se reconheceu o direito e reevindicada a propriedade para a igreja.

O governador do bispado de Meliapor, Miguel Francisco Lobo, o fallecido padre Ave Maria, e o reverendo Benjamin Francisco Amarante, reitor do Seminario de S. Thomé, concorreram quanto poderam, fazendo grandes despezas, e tendo muito trabalho, para proseguirem a referida causa de appellação e revista até ao final a favoravel sentença do supremo militar.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIAS DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

PARIS—7 de janeiro de 1859.

Dizem que a Russia, a França, a Prussia e a Sardenha estão longe de prestar a mão a esta convenção.

O principe Alexandre tornara-se mui impopular, desde as primeiras sessões da representação nacional.

A « Kruptchina », tendo votado medidas dirigidas contra a lei, elle se assustou disto, e retirou-se na noite de 28 de dezembro para a fortaleza, sob a protecção dos Turcos.

A assembléa adoptou no dia seguinte e propoz ao ministerio que declarasse que o principe era indigno de governar. Esta proposição approvada pelo conselho dos ministros, o principe Alexandre foi destituido, e o principe Milosch eleito em seu lugar principe regente da Servia. Depois o senado protestou contra a elevação do principe Milosch e contra a usurpação do poder executivo pela « Kruptchina. » Pela sua parte, o principe Alexandre recusou ceder ás determinações do senado e da assembléa, e manteve o seu direito consagrado pela eleição nacional, e o Hatti-cherif do sultão.

Dahi, a discordia entre os representantes do paiz; dahi, um futuro prenhe de complicações; dahi as preoccupações instantes das grandes potencias europêas protectoras do principado da Servia, assim como dos principados danubianos.

A Austria fez immediatamente avançar tropas para a fronteira da Servia, como se tivesse de defender sozinha os direitos suzeranos da Porta. He de esperar que bem inspirada, a Porta procurará apaziguar as perturbações, correspondendo aos votos dos Servios, e não defendendo contra elles um principe que ha sido o instrumento demasiado docil da Austria. He della que depende a questão de saber se o negocio será circumscripto nestes limites e se não tomará proporções mais amplas. Entretanto, o governo provisorio installado em nome do principe Milosch funcciona regularmente, e coadjuvado pelo paiz; os Servios conservam-se numa attitude firme e reflectida no que julgam o exercicio legitimo do seu direito; o principe Alexandre se retira para Vienna com a sua familia.

Tudo continua pois a demonstra-lo, a guerra do Oriente não tem comprido nenhuma das suas promessas: devia consolidar a existencia da Turquia, e a sua situação he mais precaria e menos duradoura do que nunca; devia torna-la independente, e está mais escravisada do que em época alguma, embora seja por outros amos.

Devia melhorar a sorte dos christãos que são mais perseguidos do que nunca. A França que neste negocio representou o primeiro papel, vio os seus conselhos e a sua influencia legitima contrariados pelos da Austria e da Inglaterra que não brilharam nisto. Emfim, o antagonismo que dahi devia resultar entre a França e a Russia deu logar a um accordo que todos os dias se torna mais intimo e mais completo, ao passo que as alianças criadas pela guerra se dissolvem em uma hostilidade patente. A Austria e a Inglaterra se entregam aos seus arrependimentos, perderam o seu prestigio allienaram-se da Russia e não ganharam a França, e para augmento de desgraça, encheram com as ruinas que fizeram, o abysmo que separava estas duas nações. Assim vão procurar em outras partes os elementos de novas combinações cuja necessidade assignala a sua previdencia. Assim a guerra não tem sido fiel ás suas promessas, produzio resultados inesperados, tem feito apparecer grandes verdades e inaugurado uma ordem de cousas novas.

A França e a Russia se aproximam necessaria e inevitavelmente: os seus designios sobre a Turquia são os mesmos: sustenta-la tanto quanto for possivel em condições que favoreçam o desenvolvimento normal e regular das populações christãas.

Se um cataclisma inevitavel, graças a incuravel cegueira da Porta, fizer resultar deste immenso transtorno um complexo de nacionalidades vivas, sob a syndicancia das grandes potencias, em condições que tivessem a sua prosperidade, sem fazer deste complexo um foco de anarchia, sem introduzir um elemento perigoso no equilibrio oriental tal he o voto da França e da Russia.

A situação na Italia torna-se todos os dias mais grave. Até o presente a opposição activa na Lombardia se concentrara nas classes superiores, mas, eis que se generalisa em consequencia das prisões produzidas entre a multidão, na cidade e no campo, por causa da lei sobre a conscripção e sobre o imposto.

Um profundo descontentamento reina entre os operarios e os camponezes, algumas perturbações tem lugar em Milão e Pavia. Manifestam-se altamente esperanças para a primavera! Circulam como signal de reunião medalhas gravadas com a efigie de Victor Emmanuel rei da Italia e de Napoleão III libertador da Italia.

Posto que as grandes potencias não queiram a guerra, com tudo a guerra pode surgir, apezar de todos os calculos dos governos europeos. E isto nos infelizes paizes que pagam tão caro hoje a sua gloria de outr'ora.

Por traz do Piemonte tão habilmente mantido pelo conde de Cavour existe toda a Italia que fixa sobre elle seus olhos e a sua ultima esperança, e nem sempre he o governo do Piemonte só que se deixa transportar por paixões e sonhos fora dos limites da politica pratica.

Uma vez lançada uma nação na carreira revolucionaria, nem sempre pode parar na metade do caminho; se um tiro fosse disparado na Lombardia, seria seguido por uma sublevação geral que os governos italianos seguiriam, sob pena de serem levados por elles: aguarda-se pois com mui anciosa impaciencia qual será o discurso real na abertura do parlamento de Turim, e em que proporção o conde de Cavour deverá sahir da reserva que elle se impoz.

O que se passa na Hespanha he de mais favoravel ao ministerio O'Donnell: as camaras repelliram as emendas que as duas opposições procuraram introduzir na resposta a' falla do throno Ellas autorisaram ao governo a arrecadar os impostos, aguardando o voto do budget: demais tendo o marechal annunciado que protestaria contra a passagem da mensagem do presidente dos Estados-Unidos relativa a' Hespanha, e que nunca consentiria em se desfazer de Cuba, as cortes proferiram unanimemente um voto approvativo.

Em Lisboa o governo portuguez mandou distribuir nas cortes documentos relativos ao negocio do Charles-et Georges. Dahi resulta explicitamente que as autoridades coloniaes de Moçambique e das outras possessões portuguezas na Africa, tornadas tão subitamente negrophilas, se tenham feito até então agentes dos engajamentos, e tenham contribuido em seu grande proveito para o embarque de muitos milhares de negros. Havia outros documentos, mas o governo portuguez julgou prudente não communica-los.

Lendo aquelles que elle fez conhecer, concebe-se aliás o despeito que experimentou de ver-se abandonado pela Inglaterra, em uma luta, em que a força moral e a força material, o direito e a razão eram contra si: concebe-se que elle quizera reenviar perante a opinião do governo britannico a sua parte de responsabilidade nesta affronta feita a' nação franceza. A Europa sabe agora o que deve pensar a este respeito por meio de razões todas pessoaes.

Convinha a Portugal ter sido mais humilde; devera recordar-se que o trafego começou no reino dos Algarves em 1444; que se vendiam 12,000 cabeças de escravos por anno em Lisboa a meados do XVI seculo; que nem a sua religião, nem a sciencia, nem a humanidade não lucraram nada durante 500 annos do dominio portuguez sobre as Costas d'Africa, e que em fim a escravidão só foi abolida por esses puritanos inesperados em 1856. Por si proprio Portugal não seria tão philantropo; he manifesto que alguem o impelle a isto. Em essencia esta accusação parte sempre da mesma fonte. Numerosos indicios attestam que veio de Londres para Lisboa. E donde virá ella a Londres? Ao mesmo tempo das inquietações sinceras e respeitaveis dos abolicionistas como lord Brougham, e dos sustos commerciaes das colonias rivaes da França, e especialmente da Mauricia, invejosa da Reunião.

A honra aconselha antes que tudo não ceder a Inglaterra, depois de ter resistido a Portugal, mas a consciencia falla ainda mais alto; ordena que se examine escrupulosamente, se na realidade o systema de importação dos negros livres he uma volta involuntaria ao trafego. Se isto for falso se deve perseverar no systema apezar das suas apparencias; se for verdade convém renuncia-lo, apezar das suas vantagens.

Para supprir ao deficit dos trabalhadores, de varias das colonias, a França appellou primeiramente para a emigração européa, mas os Europeus não supportam facilmente o clima dos tropicos; foi mister escolher outras raças, e a escolha da França recahio, assim como a da Inglaterra, sobre tres raças: Os Indios, os Chinezes, os Africanos.

A emigração dos trabalhadores indios, conhecidos sob o nome de «Cooliers», era facil para a Inglaterra, pois que os encontrava dentro dos seus limites; mais de 300,000 hão sido engajados e conduzidos ás suas colonias; Mauricia recebeu mais de metade e a população india he ahi mais consideravel do que a população local; havia la' 100,000 habitantes contra 107.000 Indios e 25,000 mulheres no primeiro de janeiro. A França foi naturalmente tentada a emitir este exemplo, começou engajamentos de «Cooliers» para as suas colonias e especialmente para Bourbon; a Inglaterra tratou immediatamente de recusar a consagração legal desta emigração, e os agentes do recrutamento francez foram, mesmo no momento da guerra da Criméa, perseguidos, multados, presos... etc., etc. Excluida da India, a França foi obrigada a tomar a estrada da Costa d'Africa; la', onde na obra de emigração, ella tinha sido aliás precedida pela Inglaterra. A emigração africana, hoje tão atacada em Londres, ha sido permittida as colonias inglezes por uma ordem do conselho de 30 de setembro de 1839, e partiram da Serra Leoa, de Boa-vista, de Loanda, da Costa de Kion perto de 30,000 Africanos livres para as possessões britannicas. Uns apanhados pelos crozadores, em uma época em que o trafego ainda não estava abolido pelo Brasil; as capturas eram frequentes, outros arrolados na Costa. O inquerito feito em França pela commissão de emigração, continua a sua obra. Todos os officiaes francezes, que depozeram, se tem mostrado unanimes nas suas reclamações, quanto a manutenção do systema do arrolamento dos negros d'Africa. O inquerito tem reconhecido a necessidade de uma revisão dos regulamentos de 1852, de um augmento de garantias, destinadas a assegurar a liberdade e o bem estar dos arrolados. A commissão ainda não tem ouvido a ninguem, que tenha expremido uma opinião contraria a' emigração livre dos negros; mas tendo chegado o momento para dar instrucções novas aos governos coloniaes, e aos commandantes dos cruzadores francezes, cujas instrucções expiram, a manutenção provisoria do estado quo, foi decidida, com severa vigilancia, na pratica do arrolamento.

Dizem que o governo francez, n'um espirito de conciliação, convidara o gabinete de Londres a enviar perante a commissão afim de esclarece-la, officiaes de marinha, que tem servido sobre as costas d'Africa. Não he verdade; Sir Roger recebeu do seu governo a missão de continuar as negociações incetadas, ha dous annos. Já tem havido varias conferencias a este respeito com o principe Napoleão, conferencias cujo resultado influirá necessariamente sobre as resoluções da commissão de inquerito.

A ascensão de um novo regimen na Prussia, a nova composição do ministerio deviam produzir em todos os estados allemães, uma sensação immensa, exercer uma influencia assignalada sobre a opinião publica na confederação, e o acordamento do espirito popular, a acceleração nas relações que se formam actualmente entre os governos e as representações nacionaes dos Estados de segunda ordem. Um decreto de el-rei da Baviera convoca para 15 de janeiro, os Estados do reino. O que fará o ministerio ante uma Dieta mais hostil ainda do que as duas legislaturas precedentes? Recorrerá a uma nova dissolução? ou resignará as suas funcções? Esta ultima alternativa parace mais provavel. Estão assistindo a um espectaculo totalmente semelhente, no grão ducado de Luxemburg; la' tambem a nova camara começa os seus trabalhos por um voto de desconfiança contra o governo em presença de uma situação igualmente grave, o principe governador foi preferido ao rei grão duque. No Hanover o ministerio foi obrigado a parar na estrada reaccionaria; no Hesse eleitoral, a crise ministerial se acha no estado permanente. Todos os Estados se recentem mais ou menos, o que he a consequencia natural de uma nova ordem de cousas na Prussia. Em Berlin, a época da abertura das camaras se aproxima, e talvez que o discurso do regente revele alguma cousa nova e importante, sobre a politica exterior, pouco confiada até hoje aos representantes da nação. Em consequencia das ultimas declarações da Dinamarca, a confederação germanica julgou a sua missão terminada, e remetteu a solução definitiva da differença ás partes directamente interessadas; el-rei de Dinamarca e os Estados dos ducados se reservam o direito de evocar de novo o negocio perante a jurisdição federal, se os direitos da confederação vierem a ser lesados.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'—26 de janeiro de 1859.

Meu charo.—Deixei de escrever-lhe pelo «Cruzeiro do Sol» que daqui partio depois do «Paraná», porque estive bastante doente de uma pequena inflamação; e foi tal o meu incommodo que somente hoje pude levantar-me da cama pela primeira vez, e apezar de ainda me achar um tanto fraco, não posso comtudo deixar de escrever-lhe.

Uma scena bastante triste e assás dolorosa, deu-se nesta capital ha poucos dias: scena que tem levado a dôr e a afflicção até ao sanctuario das familias.

O academico do quinto anno da Faculdade de Direito dessa cidade, Paulo Santos, filho da provincia de Minas Geraes, falleceu victima de um horroroso typho cerebral. Este pobre moço, a' quem ainda sorria a primavera da vida, tendo partido de Pernambuco para esta provincia, com o fim de melhor passar as maçantes férias da academia, adoeceu em viagem de uma constipação tão forte e obstinada que antes de chegar ao termo de sua viagem, estava completamente louco. Aqui chegado os medicos trataram sem perda de tempo de ver se o curavam: empregaram todos os meios e recursos que a sciencia aconselha em taes casos; mas, oh arcanos da Providencia! a molestia a tudo resistio e o esperançoso mancebo deu a alma a' Deus transportando-se a' mansão dos justos.

A salubridade publica por aqui não tem soffrido alteração alguma: a excepção de umas pequenas defluxões que, ao cahir das primeiras chuvas de dezembro, perseguiram a população, nada mais tem havido que possa lastimar-se neste meu aprasivel torrão que, de certo tempo a esta parte, tem ido n'um progresso extraordinario que não posso deixar de mencionar-lhe. Todas as ruas da cidade estão sendo calçadas e quasi todas alinhadas; mas o systema de calçamento aqui adoptado, que he o de Mac-Adam, he pessimo e para confirmar esta asserção basta dizer-lhe que ninguem pode sahir a rua que não se recolha para casa com uma barra encarnada nas calças, e quando por acaso surge alguma ventania, isso então, ninguem pode transitar as ruas, porque he tal a poeira que se levanta que atordôa aquem nessa infeliz occasião anda desgarrado de casa.

Ja no Rio de Janeiro, nessa capital que marcha na vanguarda da civilisação das cidades europeas, um tal systema foi reprovado como incapaz de produzir um bom fructo; mas como a idéa dominante destas cidades mais atrasadas he seguirem cegamente a corte, sem ao menos indagar e mesmo explorar o campo que vão cultivar, quiçá julgando que aquella que teve a iniciativa goza do dom da infallibilidade, por isso um tal systema—pessral—Mac-Adam—ainda não foi prescripto dentre nós, não obstante ser no Rio o systema—Parallelipipedo—o actualmente adoptado, que segundo me disse o Maia que ha pouco de la' veio he o melhor nesta especie.

No dia 1º de janeiro ouve em Marajó revista geral nos batalhões de guarda nacional, reorganisados por determinação imperial. Em Muaná esteve para esse fim o barão de Arary com toda a sua officialidade. Nesta villa que incontestavelmente he a melhor da comarca, desde o dia de natal, houve completos regosijos, affluindo para esse lugar as familias dos arredores todas cheias de vida e encantos: muitos bailes se deram em casas particulares, orchestras bem organisadas percorriam as ruas todas as noites, executando as peças as mais variadas e escolhidas. No dia 2 de janeiro o barão de Arary, depois de haver dado um amigavel amplexo aos seus companheiros de armas, retirou-se para a capital deixando em Muaná immensas sympathias no coração de todos aquelles que tiveram a felicidade de o communicar: muitos brindes nessa occasião lhe foram offertados pelas pessoas mais importantes da comarca.

A quéda do ministerio causou grande surpreza aos espiritos, e se bem que a nova organisação recahisse em caracteres ja bastante conhecidos no paiz, comtudo, ha alguns que desejava que os nobres ex-ministros continuassem a guiar a nação na verada da civilisação e do progresso. Eu, pobre matuto, meu charo, não pertenço a nenhum dos lados politicos em que se divide o nosso paiz; mas concebo perfeitamente que quem quizer ser politico, deve ter uma destas duas cousas, muito talento acompanhado do patronato ou então muita riqueza. E o homem que tiver um destes dous, dous pode sem susto «politicar-se» que por força ha de vir a ser alguma cousa, galgando uma posição, se não boa, ao menos soffrivel na jerarchia social.

O Lemos boticario, dizem, que mui desgostoso com a sua sorte, queixara-se amargamente a um seu amigo dizendo que quando entrou em politica, começou escrevendo o « Piparote », mas que no depois seguindo os conselhos de certas pessoas que não tinham o criterio bastante para distinguir o verdadeiro do falso, deu com os borros n'agua de sorte que quando cuidou em si e quiz tratar dos seus interesses, achou os frascos da botica vasios; foi então quando conheceu que a politica empobrece a quem he rico, e faz degráos de quem he pobre Todavia sendo esta descoberta do Lemos uma verdade incontestavel, o Maia gordo foi ao Rio consultar se devia ou não ser politico, afim de ver se o seu armazem de assucar vai para diante, ja que por outros meios não o tem conseguido.

O processo de fallencia da casa de Monteiro & Chermont, de que lhe fallei da vez passada, ainda está em andamento, e cousa nenhuma se tem feito com as taes ferias que vão até o fim de Janeiro, por isso nada de novo lha posso dizer a respeito: mas a quererem os homens dar o seu a seu dono, o socio gerente nada tem a temer, antes pode contar com a victoria ganha pois que a justiça lhe assiste.

O commercio por aqui continua no «estato-quo» e os generos alimenticios estão por um alto preço. O pirarucú tem subido consideravelmente, a farinha d'agua tambem tem tido a sua mudança para mais, o azeite está por um preço tão exorbitante que faz o comprador pensar tres dias antes de comprar.

De hontem para ca tem chovido muito, e grandes travoadas tem cahido, o que na giria dos naturaes, quer dizer annuncio de uma rigorosa invernada; Deus nos queira preservar della.

Adeos: até outra vez

Djalma.

MARANHAO'.

30 de janeiro de 1859.

Como era de esperar, as eleições tem corrido geralmente socegadas para honra da provincia, e gloria do illustre administrador que dirige os seus destinos.

No circulo da capital o partido «estrella-conciliador», ou liberal, habilmente dirigido pelos Drs. Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, e José da Silva Maia, venceu a eleição nas freguezias da Sé e S. João.

Com tudo a maioria dos eleitores do mesmo circulo pertence ao partido conservador. Nos circulos do Itapicurú e Guimarães a victoria foi completa para os conservadores, e nos circulos de Caxias e S. Bento o mesmo partido alcançou grande maioria. Espera-se agora pelo resultado da eleição no circulo de Pastos Bons, e geralmente acredita-se que o partido conservador terá alli formidavel maioria.

Em algumas localidades a exaltação dos partidos poderia ter sido fatal ao socego publico se não fosse a imparcialidade do Sr. Paranaguá, e as excellentes medidas que S. Exc. tomou para garantir a paz e a ordem. Em Caxias receiava-se que os partidos viessem a's mãos, e por esse motivo partio para aquella cidade o Exm. Sr. Dantas, digno chefe de policia. A presença do Sr. Dantas tranquilisou os espiritos exaltados, e prestou por esse modo á provincia um relevante serviço. Em S. Bento o juiz de paz addiou as eleições, porque os liberaes e os conservadores quizeram tumultuariamente invadir a urna. De um e outro lado experimentaram-se os pulsos, houve algumas cacetadas, cabeças quebradas, mas pelos esforços das autoridades immediatamente restabeleceu-se a ordem. He o unico ponto da provincia aonde a ordem publica foi perturbada. Hoje ou amanhãa espera-se pelo resultado final da eleição naquelle lugar, e consta que a eleição tem corrido o mais tranquilla possivel. He isto devido as rapidas, energicas, e bem acertadas providencias do Sr. Paranaguá.

O partido liberal, em summa, tem por ora ganhado a eleição nas seguintes freguezias: Sé, S. João, Baixo Mearim, Vianna, Brejo e Burity. Nestas duas ultimas freguezias o triumpho não he completo, porque os eleitores, segundo consta, votam somente n'um candidato liberal, o Dr. Furtado em Cururupú e no Coroatá houve convenio, e os eleitores dessas freguezias metade são conservadores, e metade liberaes. No Codó, na Vargem Grande, e mesmo em Burity consta que ha duplicatas. No Baixo Mearim houve uma empalmadella que não envergonharia o celebre Herr Alexander, que no theatro de Santa Isabel desta cidade muitas vezes com admiração de todos converteu asquerosas rãs em delicadas e frescas flores. Nesse lugar os conservadores tiveram a maioria, apuraram-se as listas, e quando menos se esperava, foram os eleitores liberaes que receberam os diplomas. Em Caxias deu-se tambem em duas freguezias igual empalmadella em sentido contrario, e ficaram os liberaes derrotados. Ja se vê que de parte a parte, houve « honrosas excepções » e que saldaram-se amigavelmente as contas a contento de todos. Entre partidarios sinceros a honra e a boa fé não são cousas vãas.

Nas minhas correspondencias tenho sempre encarecido a imparcialidade do Sr. Paranaguá, e vou agora transcrever por alto o juizo que de S. Exc. tem formado os principaes jornaes conservadores e liberaes.

Ve-se por esses jornaes que S. Exc. goza da sympathia publica, e os louvores de gregos e troianos fallam bem alto e provam o que temos dito imparcialmente em varias correspondencias.

Em verdade o Sr. Paranaguá veio cobrir-se de gloria no Maranhão, e n'um renhido pleito eleitoral he o primeiro presidente que de todos os partidos recebe sinceros elogios.

« Afora, diz o «Jornal do Commercio», um ou outro acontecimento inesperado, uma ou outra arbitrariedade das mesas parochiaes, e que S. Exc. não podia remediar, tem S. Exc. grangeado geral applauso e as sympathias de todos os bons Maranhenses; pois comprio fiel e lealmente as suas promessas para com o generoso povo maranhense O peior da crise eleitoral está passado, e tudo passou-se do melhor modo possivel. Rodeado como se acha S. Exc. de todo o prestigio, e das publicas sympathias, ninguem como S. Exc. pode completar a obra da regeneração da provincia. Procuraremos com o nosso fraco apoio auxiliar S. Exc. no desempenho de sua ardua, porém gloriosa missão. »

No dia 8, na vespera da eleição, escrevia a «Imprensa» as seguintes palavras:

« Na presente eleição, em que o Sr. Dr. Paranaguá não tem intervindo, e em que se tem conservado na mais stricta imparcialidade, e sabido manter a todas as autoridades, aqui na capital, na orbita dos seus deveres, nem parece que amanhãa he um dia de eleição entre nós, tal he a serenidade que reina, tal he a calma de que se acha revestido o jornalismo, de onde não tem partido o mais leve insulto, nem grosseiras allusões. »

No dia 16, sete dias depois da eleição, accrescentava o mesmo jornal estas palavras:

« De novo damos nossos emboras ao Sr. Dr. Paranaguá, que cumprio plena e satisfactoriamente as suas promessas e inaugurou a liberdade do voto, ha tantos annos esquecida e menosprezada entre nós. »

Em 17 do corrente a «Moderação» exprime-se deste modo:

« As parcialidades politicas em que esta capital se acha dividida convieram em que se devia moralisar a eleição. Não se empregou nella fraude nem violencia, quer de um quer de outro lado. O pleito foi disputado unicamente com os recursos legaes. S. Exc. o Sr. presidente da provincia deve ufanar-se de se haver procedido sob a sua administração nesta capital a uma eleição com a placidez e regularidade com que foi feita a do dia 9. »

O «Sacal» assim remata um dos seus artigos de fundo:

« Terminando este artigo, cumprimos um dever de escriptor publico, declarando a boa fé com que a presidencia se tem portado, mantendo a liberdade do voto, e a ordem publica. »

E o «Observador» finalisa tambem um seu artigo da maneira seguinte:

« Não concluiremos este artigo sem fazer a devida justiça ao governo, reconhecendo não só a perfeita imparcialidade, que tem guardado na eleição, mas tambem a esclarecida firmeza, com que tem sabido manter a liberdade das urnas A promessa do Sr. Paranaguá não foi vazia de sentido, como a de alguns outros presidentes; tem sido fielmente cumprida pela sua parte, e importa confessar que os louvaveis esforços de S. Exc. vão sendo coroados pela boa ordem e regularidade com que se tem feito a eleição em quasi todos os pontos, de que ha noticia. »

RIO GRANDE DO NORTE.

1 de fevereiro de 1859.

O que lhe hei de eu dizer? Como principiarei, e por onde terminarei? pois que aqui, se bem que pequena terra, ha todavia sempre tantas novidades, que he preciso como fiel correspondente communicar-lhe tudo, a menos que não queira passar por um indolente, pecha que não quero de modo algum que Vmc. me attribua, e por isso lanço mão de minha mal aparada penna a contar-lhe sempre o que ha, e muita gente quando chega o vapor deita logo as vistas para um cantinho do seu jornal, intitulado—Interior—, afim de ver se encontra alguma cousa que diga respeito a esta terrinha, e de feito sempre hão encontrado.

Cá o meu individuo infelizmente tem soffrido suas accusações porque se diz não ser muito imparcial, mas eu bem os entendo; e he que a verdade manifestada claramente não agrada a todos, mas vou desprezando tudo, e continuando em meu compromisso.

O Exm. presidente vai gozando do mesmo prestigio e consideração com que entrou na provincia, e acha-se presentemente bem occupado com seu relatorio, visto a illustrissima abrir-se no dia 15 do corrente.

A demissão do coronel Antonio Gildino da Cunha do cargo de commandante superior da guarda nacional de S. José e mais termos, foi recebida com alguma admiração, ignorando-se a causa que désse lugar a ella, e a fallar lhe francamente elle não cumpria bem esse cargo, por falta de habilitações precisas, a ponto de não responder a officio algum que se lhe dirigia, e um homem dessa estatura não serve para empregos de semilhante ordem.

Foi demittido o Dr. Emygdio Marques Santiago, do cargo de promotor publico da cidade do Assú; ignora-se ao certo a causa principal desta demissão, mas o que lhe posso affirmar he que he um moço distincto pelos seus talentos, e pelas suas nobres qualidades.

Foi nomeado promotor publico da Maioridade o Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, moço formado nessa provincia o anno passado, e ja partio para a comarca afim de tomar posse. Deos permitta que o Sr. Dr. Castro comprehenda bem a sua missão, e não se sugeite ao servilismo de certas autoridades.

Appareceu para as bandas de Goianninha, no lugar denominado —Timbaú—uma especie de vulcão, e tem causado seus sustos, porém felizmente não produzio ainda desgraça alguma.

Muita gente se locupletou com a perca do barco que deu a costa na Formosa, e se acha por causa disto a responder a um conselho o tenente José Antonio de Souza Caldas, mandado para aquelle lugar com um destacamento, e segundo se diz geralmente elle não se portou com aquella honra e probidade que seria para desejar, entretanto que merecem elogios o Sr. Aleixo Barbosa Tinoco que na qualidade de guarda-mór da alfandega desenvolveu o maior zelo e honradez.

Na minha anterior lhe fallei no Guarapes, e ainda hoje lhe direi alguma cousa à vista das noticias que hei colhido.

Deixou-se uma chapada elegante e magestosa, e que offerecia a mais bella perspectiva, a margem do rio, cuja navegação era franca, para buscar-se um lugar além de distante do mesmo rio um quarto de legua, apenas se torna navegavel, por uma camboa que só de maré cheia se pode lá chegar em canôas maiores ou menores, e demais a mais collocado em uma pequena ilha entre dous montes, pouco acima do nivel d'agua, formando uma gruta abafada e accommettida em todas as marés de uma alluvião de mosquitos etc. etc., ao passo que sendo na Chapada, e pondo-se em execução o plano que ha de se fazer a ponte, que ha de atravessar o rio offerece um grande futuro, o que não se dará se a mesma não for realisada, o que talvez assim succeda, segundo a sua extensão largura e profundidade, e mesmo pelo grande lamaçal que ha na extremidade de um dos lados, lamaçal tal de uma distancia de quasi duzentas braças, pelo que talvez seja preciso levar primeiramente uma estiva de madeira, despezas estas que talvez a provincia não possa comportar.

Foi aqui avaliado por um medico o damno causado por uns ferimentos leves na quantia de quatro contos de réis; e o que me diz a esta?

O Dr. José Maria de Albuquerque Mello segue breve para o Assú; afim de tratar da defeza de um réo, e segundo me informam ajustou-a por dous contos de réis. Na verdade o Dr. José Maria he um advogado digno de toda a consideração, e desejo que seja bem succedido e igualmente volte sem novidade ao seio de sua familia.

Foi nomeado sub-delegado do districto de Jundiahy José Fernandes Carrilho, homem não bem quisto na provincia pelos seus maus precedentes, e mesmo pela sua conducta irregular, mais não lhe posso negar que he intelligente.

Não quero com isto censurar ao digno chefe de policia, que não sendo da provincia, obra somente por informações, as quaes nem sempre são exactas.

O major Fabricio Gomes Pedrosa deu provas de grande cavalheiro, na mudança da nascente Macaiba para o lugar da nova povoação dos Guarapes, perdendo alli talvez para mais de doze contos de réis, e mereceria um applauso geral de todos os habitantes desta provincia se com effeito não estivesse sacrificando a nova povoação ao lugar de que acima lhe fallei, pois elle he o encarregado de todo esse trabalho pelo Exm. presidente que marcha sempre na melhor fé em favor dos poucos melhoramentos provinciaes que nella existem.

Appareceu na villa de São Gonçallo uma febre epidemica com um caracter inteiramente desconhecido, e que accommettendo em geral a todas as familias, uma só pessoa ainda não succumbio e se acha a mór parte dos atacados restabelecidos, e o mal ainda continua se bem que em pequena escala, e foi mandado para lá o Dr. Luiz Carlos Wanderley afim de conhecer a causa originaria do mal, e ja se acha entre nós, ignorando ainda qual a sua opinião a respeito.

Hoje li no jornal «Ordem» que ahi se publica um pequeno noticiario escripto daqui assigno —O artilheiro— em que o seu autor pretende deslustrar e menosprezar ao distincto coronel Estevão José Barbosa de Moura pela construcção de uma ponte no lugar da—Macaiba—affirmando o tal energumeno achar-se ella prompta, porém mal construida na parte que toca ao mesmo coronel, apresentando a outra relativa ao major Fabricio completamente acabada, e no melhor pé de perfeição; e eu como testemunha ocular lhe informo que he falso tudo quanto o tal—artilheiro—avançou como mesmo da quantia de um conto de reis, que diz recebera o dito coronel, e por isso peço-lhe que suspenda o seu juizo até que o mesmo prove com documentos a falsidade desse vil calumniador, conhecido por cá como réo de policia.

Segue neste vapor para essa provincia o academico de que lhe fallei na minha primeira o Sr. João

Maria de Moraes Navarro, deixando por cá bastantes affeições e sympathias, e na verdade he um dos moços digno de estima pelas nobres qualidades que possue, e soube portar-se de um modo tal, que todos lhes prestavam subida consideração, e sou informado que elle pretende voltar. Desejo-lhe prospera viagem, e muito me alegrarei se tiver o prazer de vê-lo segunda vez entre nós.

Ninguem por aqui zangou-se tanto com as minhas missivas como o professor de lingua e litteratura nacional do atheneo, o qual somente allegava em seu auxilio a prepotencia de seus parentes em épocas eleitoraes. He um pobre tolinho e Deos lhe dê mais juizo e reflexão.

Consta-me que elle e juntamente o de latim vão estudar na Europa a custa dos cofres da provincia; ignoro como se possa dispender esta somma annual attenta a quebra de nossas rendas, e que dous, «ambo florentes de tatis, arcade ambo.»

Agora appareceu entre nós um novo Salomão, filho desse mesmo torrão, o qual não reconhece ninguem superior a si em intelligencia, que o Sr. D. do Rio Grandense do Norte que tem dissertado a respeito do bem material dessa provincia; he uma peça digna de ser enviada ao museu de raridades.

A respeito de generos alimenticios tudo vai no mesmo estado, e o nosso «João Boi» aproveitando-se da quadra chega a vender carne verde a vinte patacas a erroba.

A salubridade publica continua inalteravel, graças ao zelo incançavel do medico incumbido desse ramo do serviço publico.

Termino aqui por nada mais haver occorrido digno de menção.

Au revoir.

PARAHIBA.

5 de fevereiro de 1859.

Depois da ultima missiva que lhe dirigi, poucas novidades teem occorrido nesta capital, dignas de merecerem as honras da menção. Todavia, para não perder o habito, sem ser frade, vou sempre a' sua presença, com o que me cahir dos bicos da penna.

Os farejadores de estylo cá da terra—e olhe que não são poucos—andam seccos por descobrir-me. Tenho-os visto todos, a minha procura, mesmo junto a mim, sem atinarem com esta individualidade, semelhante ao sugeito que busca o chapéo, sem o achar, estando com elle na cabeça. Vou por conseguinte, gozando do meu agradavel incognito, e divertindo-me a' custa dos «patetas», emquanto os camaradas do correio não me põem a calva a' mostra, pois desses me temo eu, visto passarem lhe as cartas pelas mãos, e conhecerem o conteudo até pelo cheiro. Porem, apezar de sua «finura», espero ir-me esgueirando desapercebidamente, mesmo porque faço diversão com um agradavel—gentleman—meu antigo collega, que, estando na moda, sudporta a paternidade de quanta cousa por ahi se rabisca, pois os—idiotas—suppõem-no um novo e forte atiysso, o que me faz um commodo admiravel. Vico folha, para não perder o tempo com ninharias.

O reverendo vigario Camillo safou-se de Campina Grande e acha-se recolhido a esta cidade, com sentinellas em casa, receioso que os calhambolas, seus escravos — mesmo aqui — não tentem contra a sua existencia.

O Sr. Dr. chefe de policia cedeu a esta exigencia do vigario, na verdade um pouco esdruxela, por conhecer o panico de que elle estava possuido; mas isto tem sido motivo de «chacota» para o povo miudo e graudo da terra, que ha inventado historias de vultos do quintal, etc., para mais atemorisa-lo, divertindo-se a sua custa.

O certo he que não obstante morar em sobrado, apenas distante do chefe de policia quatro passos, e cercado de guardas, estas graçolas teem produzido tal impressão em seu espirito, que o meu vigario, por causa das duvidas, encaixa-se a dormir no forro da casa, armado e equipado, prompto para o que der e vier, não abrindo as portas senão a's 8 horas da manhãa, e fechando-as logo ao anoitecer!

Muito pode o medo em certos systemas nervosos e tibios!

Entretanto não me consta ainda a captura de nenhum dos—calhambolas—apezar do forte destacamento que lhes anda na pista; porem tenho confiança que, mais tarde ou mais cedo cahirão nas garras da policia, que em boa hora o diga, não se descuida do cumprimento dos seus deveres.

Ambiciono extremamente essa captura para descanso do espirito daquelle amigo, que permanece, por demais atribulado e afflicto.

Passando a outro assumpto communico-lhe que, S. Exc. o Sr. Rohan, projecta remover o matadouro publico, do lugar em que actualmente se acha, e, para esse fim nomeou uma commissão composta do Dr. Costa Carvalho, bacharel Souza Carvalho e major Monteiro da Silva, que tem de dar o seu parecer relativamente ao sitio mais apropriado, para o seu estabelecimento.

Supponho que a commissão ainda não organisou o seu trabalho por haver, segundo me consta, divergencia entre seus membros, sobre o lugar; dizendo os meus collegas do—pasmatorio—que alli ja predominam interesses etc., o que duvido, por conhecer mui de perto o caracter dos commissionados, e fazer muito bom juizo de suas consciencias.

Os meus collegas são uns faladores insanos, não respeitam ninguem, e «vai d'ahi temos que olham tudo com olhos vesgos, e toca a sanfonar na pelle alheia, que he um nunca acabar.

Que o matadouro deve ser mudado não padece a menor duvida, pois o sitio actual he muito junto do mangue, e por consequinte sugeito ao mosquito, que apperreia e amofina o gado, de forma que, alem de excessivamente cara, temos quotidianamente pessima carne para o consumo da cidade.

Sobre o local onde elle deve ser estabelecido vacillam as opiniões. Uns querem que seja no sitio do riacho que offerece certas accommodações. Não partilho semelhante opinião, visto que n'esses arredores, ja esteve o matadouro, e a experiencia mostrou que alli era elle mui prejudicial a' saude publica, por ficar quasi dentro do circulo da cidade, motivo porque o Sr. Paes Barreto, quando administrador desta provincia, o removeu para alem da ponte do Sanhauá.

Para as bandas do Jaguaribe, acho ainda mais infeliz lembrança, pois ficando este lugar a leste da cidade, donde reinam constantemente os ventos, ficariamos constituidos em um foco de infecção, ou em deposito de miasmas do matadouro, o que importaria consideravelmente o nosso já mui alterado estado de salubridade.

Para as partes do Zumbi!... acho uma idéa tão estupida, que a desprezo completamente, in limine sem commentarios.

Se tivesse a fortuna de ser ouvido pela commissão, lhe diria que o melhor lugar para o matadouro publico, aquelle que fica em melhores condições a hygiene, o que parece mais appropriado, he lá para as immediações da Boa-Vista, acima um pouco do matadouro actual, onde se poderia escolher terreno adequado, até para um grande cercado, onde o gado descançasse e se refrigerasse a vontade, livre de mosquitos, e de qualquer outra praga que o apperriasse.

Veremos pois, o que faz a commissão neste sentido, e do resultado lhe farei sciente.

Acha-se creado pelo Exm. Sr. Rohan, o internato de meninas desta capital, de que tinhamos maxima necessidade para educação do bello sexo, que estava reduzido as insignificantes escolas de primeiras lettras, a maior parte mal dirigidas, com poucas e honrosas excepções, onde apenas se lhe fornecia os primeiros rudimentos das mais simples materias.

Hoje com o estabelecimento do internato de meninas, acha-se remediado este grande inconveniente;—elle proporciona aos pais de familia um meio seguro de ministrar a suas filhas uma educação completa, preparando-as sufficientemente para desempenhar mais tarde, o pesado encargo de mãis de familia, a que devem ser chamadas opportunamente, pelas leis do destino.

Devemos, por conseguinte, este grande beneficio a S. Exc., que ja' conseguio alugar uma casa para accommodação do internato, ao qual acaba de dar o competente regulamento, achando-se igualmente nomeada a directora, senhora, segundo me informam, de intelligencia e virtudes exemplares.

O correspondente da «Ordem» censura este acto do Sr. Rohan, e procura demonstrar, na mais pura linguagem—Cabundá'—que não he elle necessario, nem util. Estou persuadido que no fundo do coração, pensa o correspondente de modo diverso, parecendo-me que só o espirito de opposição—que não o bom senso—guiou suas expressões, tão levianas e inconsideradas.

Faço muito bom conceito de sua illustração para aceitar—como proprias—idéas assim—estopidificadas e retrogadas—mormente sabendo quanto o correspondente he amigo do progresso e da propagação do ensino, tanto que deseja uma reforma geral em todo o systema de intrucção, que em tempo competente se fará', conforme deseja, pois S. Exc. estima muito condescender com as opiniões do nobre correspondente, por conhecer a utilidade que — do aproveitamento dellas—pode resultar para a provincia. Tenha o correspondente um pouco de paciencia, não seja tão sofrego, que mais tarde verá' seus pensamentos realisados, como ambiciona.

O Exm. Sr. Rohan ja' adquirio terreno proprio para a collocação do—horto botanico, ou jardim publico— o qual está' fazendo cercar provisoriamente, para começar os respectivos trabalhos, que tem de preceder ao plantio necessario, estando ja' nesta cidade, vindos da Europa, os instrumentos agrarios precisos a' esse fim. Consta-me que S. Exc. pretende fazer no jardim um nucleo de plantas e arbustos raros, que de maior utilidade sejam a' provincia, dotando dest'arte a agricultura, com que lhe fôr mais proveitoso e interessante.

Aguardo excellentes resultados da execução desta idéa do Sr. Rohan, e espero que não serei illudido em minhas previsões, accrescendo que o—jardim publico— proporcionará aos habitantes desta capital, um lugar de recreio e distração mui agradavel.

Tenho a satisfação de annunciar-lhe que acha-se entre nós Mr. Lourente La Case, habil dentista, exercendo os trabalhos de sua profissão. Creio que terá' muito que fazer, pois temos por ca' muita bocca necessitada de seus serviços.

A delicadeza com que o Sr. La Case trabalha causa admiração, e torna-o recommendavel ao bello sexo.

Para mim não ha cousa mais horripilante, que um lindo rosto, apresentando em um sorriso, a bocca despovoada e em estado lamentavel! Se as moças soubessem o mao effeito que produzem nessa situação não deixariam retirar-se o Sr. La Case, sem aproveitarem-se de sua habilidade. Raras vezes tem-se tido dentistas por aqui: portanto he preciso não deixar escapar uma occasião tão proficua e azada. Os chefes de familia devem ter isto em muita consideração, pois não deixaram de conhecer quanto os dentes contribuem para o aformoseamento de qualquer rosto.

Acompanha Mr. La Case, o distincto medico Dr. Laperriere, habil operador, que tem-se dedicado de preferencia a's especialidades da—catarata e urethra—com o maior successo, segundo attestam documentos authenticos.

O Dr. Laperriere he dotado de excellentes maneiras e de uma lhaneza incomparavel, o que lhe tem feito adquirir as melhores relações nesta capital.

A estrangeiros tão distinctos como estes de que trato, devemos todo o acolhimento e protecção, pela utilidade que prestam a' sociedade com sua illustração.

No dia 29 do passado deu a sociedade—Recreio familiar—a sua partida pertencente a este mez, a' qual tive a—distincta—de comparecer, para não perder o costume. A concurrencia foi pouca, quer do bello, quer do feio sexo.

O serviço andou regularmente, reinando muita cortezia entre os concurrentes.

O madamismo apresentou-se fascinador como sempre, e tanto que sahi bem impressionado de uns bellos olhos negros, que la' vi, de um rosto moreno, lindo e encantador da matar.....

Não va' descobrir o meu segredo, que pode complicar-me com a minha caseira, que he um pouco zelosa de seus direitos, e embirra com—mouros—na costa formalmente.

O—club—não deu partida aos socios o mez passado. Pretextaram resarsanjo do episco e passaram uma anuvemo com toda a subtileza aos assignantes. Não gostei da graça, porque a direcção deveria ter preparado o soalho com antecedencia, para não cahir n'aquella falta, mormente havendo dinheiro em caixa de sobra para a despeza. A direcção quer passar por mais «economica» que a anterior, e vai sacrificando o direito dos socios a essa economia, o que realmente não me agrada. Estou resolvido a arengar, se houver novo «calote» da direcção, no sentido de que fallo.

Ainda desta vez não posso satisfazer o seu deprecado sobre a transmissão das noticias commerciaes, por faltar-me um—cicerone—capaz de fornecer-m'as com exactidão e pontualidade. Indicaram-me o—Cassiano—como optimo para o desempenho desse lugar, e estou quasi resolvido a aceita-lo, por conhecer a esperteza de que he dotado, a ponto de passar pelo mais fino tratante, que ca' temos, exercendo a profissão de covado e vara. Para a seguinte, pois, espero começar a satisfazer o seu pedido.

Saude, bastante dinneiro e felicidades lhe deseja, etc.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Nomeação.*— Por portaria de 5 do corrente foi nomeado promotor publico da comarca do Pão d'Alho, em substituição ao Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sa', que teve accesso a juiz municipal, O Sr. bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade.

— *Uma necessidade urgente.*—O abuso de andarem os escravos pelas ruas a certa hora da noite por diante, sem ser a mandado de seus senhores, tem sido assás pernicioso, pelo estado de perdição a que ficam muitas vezes reduzidos escravos bons e de estima. Em virtude disso já uma ordem foi dada, para que depois de 9 horas, os escravos encontrados na rua sem bilhete de seu senhor passassem por castigos, sendo recolhidos a casa de detenção, até que os donos os reclamassem.

Essa providencia alias tão necessaria, tem infelizmente caducado, e os escravos ahi andam pelas ruas alta noite, praticando insubordinações e vicios! E para que isso assim não continue, reclamamos da autoridade competente a renovação de semelhante providencia. A uma das igrejas da cidade se pôde incumbir tocar a hora de recolher dos escravos, a qual dada, nenhum escravo poderá andar na rua sem bilhete de seu senhor, em que declare sua morada e o destino que leva o escravo, afim de não abusar elle da garantia do bilhete.

Vara de orphãos desta cidade.—O Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, juiz nomeado para esta vara, prestou hontem o devido juramento, e consta que já está em exercicio.

— *Concertos de musica.*—Pelo vapor inglez que a 15 deve aqui estar de volta do Rio de Janeiro, he esperada a Sra. Helena Coran, prima-dona da companhia lyrica da Bahia, que em nosso theatro vem dar alguns concertos juntamente com os Srs. Hypolito e Smiltz. Para os apaixonados do theatro, que tem passado por tão grandes ferias, não deve ser desagradavel essa lembrança da Sra. H. Coran.

— *Passageiros.*—O brigue brasileiro Liberal, sahido para o Rio de Janeiro, conduzio os passageiros João Francisco Belem e Rosalia Casse.

O hiate brasileiro Bom Amigo, sahido para a Ilha de Fernando, conduzio os passageiros Maria Augusta, João Gonçalves Pereira, Maria Pastora da Conceição, 11 sentenciados, 8 soldados, 1 mulher de um preso e 1 criado de outro.

O vapor brasileiro Paraná, vindo do Pará e portos intermedios, trouxe ao seu bordo os passageiros seguintes: Dr. Affonço Arthur de Almeida Albuquerque, sua senhora, 4 filhos, 3 criados e 3 escravos, Antonio Gualdino de Abreu Soares, João Olympio Rangel, Affonço Manguin Desinecourt francez, Honorato Alves de Souza, Antonio Moreira Vinhas, Frederico Velloso Koope, Candido Nunes de Mello, Estevão José Bezerra de Moura, João Maria de Moraes Navarro, Thomaz Nauthan filho na Parahiba, Luiz Antonio de Meirelles, Conrad Klepp sua mulher e 1 criada, Perpetua Maria da Conceição e seu filho, Rosalina Maria da Conceição, Antonio Francisco Ramos, Antonio Alberto de Souza, João Odhon do Amaral Henriques, Antonio Vicente de Magalhães, 5 filhos e 1 escrava, Francisco Antonio Fernandes e sua neta, Joaquim da Costa Lima, Manoel da Silva Medeiros, Manoel Gomes Moreira, Manoel Marques Camacho, Antonio Joaquim Pinheiro, Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira, sua senhora e 1 criado, Manoel José Baptista, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, José Jacomo Tasso e criado, José da S. Coêlho, Francisco Ignacio Pereira de Castro, Hebrate, José de Azevedo Maia, José Teixeira Leite, Manoel José dos Santos Fica, José Francisco de Almeida, Francisco Tavares Ferreira, Antonio Camillo de Hollanda, José Domingos Corrêa, João José de Sant'Anna, José Gonçalves do Rego, 7 criminosos, 4 praças escoltando os mesmos presos, 9 estragos a entregar.

Seguem para o sul:

Tenente coronel José Domingos do Couto, sua senhora e 2 filhas, Antonio Alves do Couto, Vital Vaz do Espirito Santo, sua senhora, nora, 5 filhos e 7 escravos, Felix Gerardot, Joaquim Orencio Costa Launel, Dr. Filippe Motta de Araujo Corrêa, Barbina Maria da Conceição, Ferdinand Ossen, Balduino Gomes C. Paiva e 1 escravo, José Severiano de Souza, 2 cadetes, 9 praças do exercito e a mulher de um, 59 colonos, e 7 escravos a entregar.

Seguem desta provincia:

Dr. Joaquim José de Sant'Anna, José Joaquim Lima, preso Manoel Medeiros de Jesus, José Lopes Lial, José Joaquim da Silveira, Manoel Joaquim da Silva Leão 1 filho e 2 escravos, Pedro Ferreira dos Santos, o primeiro cadete Bento José Lamenha Lins, Tiberio Alves de Carvalho, Augusto de Bittancourt, sua senhora, 1 criado e 2 escravos, José Francisco Corrêa, Antonio B. do Araujo, Adelgicio Ubaldino Canuto, Francisco de Oliveira Cabral, Antonio Moreira Lemos, seu filho e 2 escravos, José da Silva Maciel e Paulo de Amorim Salgado, Luiz Pereira France, Dr. Olegario Cesar Cabusso', sua senhora, sua mãi, e 2 escravos, Guilherme Antonio Ricardo, Antonio F. Duarte, Dr. José Quintino de Castro Leão e 1 criado, João Olympio Rangel, José G. de Amorim Garcia, Dr. Pedro de Carvalho Moreira, Dr. Joaquim Serafico de Carvalho, Commendador Honorato Alves de Souza, Antonio José Alves Passos, Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque Henrique Autran, menor, Roberto Okel.

O patacho brasileiro Anna, vindo do Rio de Janeiro, trouxe o passageiro João H. Mafra.

— *Mortalidade do dia 6 de fevereiro:*

Luiza, preta, escrava, 12 annos, espasmo.
Antonio dos Santos Freitas, branco, solteiro, 30 annos, tuberculos pulmonares.
Lino, preto, solteiro, 12 annos, espasmo.
Anna Joaquina do Sacramento, branca, viuva, 74 annos, erisypela.
Luiz, pardo, 1 mez, espasmo.
Quiteria, preta, escrava, solteira, 32 annos, tuberculos pulmonares.

— 7 —

Agriperia Joaquina Franca, branca, solteira, 20 annos, hepatite chronica.
Maria, preta, 4 mezes, convulções.
Justiniano, branco, 2 annos, bexigas.
João José Gomes Pinheiro, branco, solteiro, 38 annos, apoplexia.
Isabel, preta, escrava, solteira, 50 annos, inflammação do cerebro.
Maria do Rosario, preta, casada, 50 annos, hepatite chronica.
Alexandre, exposto, pardo, 3 mezes, feridas na garganta.
Pedro, preto, solteiro, escravo, 38 annos, phtisica.
Quintino José, pardo, solteiro, 14 annos, tetano.

— *Hospital de caridade* (7 de fevereiro.)

Existem 52 homens e 48 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, e 4 homens escravos; total 105.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, às 6 1/2 horas da manhãa, Dr. Dorneltas, às 9 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 7 horas e 25 minutos da tarde de hontem.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Silveira e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Silveira para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Receberam-se dous officios do conservador do commercio da provincia do Rio Grande do Norte, com data de 27 de janeiro proximo passado, remettendo a matricula do brigue Anna, de propriedade da viuva Theophilo, Filho & Ribeiro, enviando tambem varios documentos e pedindo alguns esclarecimentos.—Mandaram-se archivar, registrar e publicar a carta de matricula. Resolveu o tribunal que se responderia em tempo opportuno os esclarecimentos que pede.

Foram presentes as cotações officiaes de 22 e 29 de janeiro.—Mandaram-se archivar.

DESPACHARAM-SE.

Um requerimento de Manoel Alves Ferreira e Manoel da Costa Lima, replicando do despacho deste tribunal, de 23 de dezembro do anno proximo passado, afim de ser registrado o seu contrato social.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco Domingues da Silva Araujo, por seu procurador Manoel Alves Gonçalves Ferreira, pedindo ser admittido a matricula na qualidade de commerciante de fazendas em grosso, nesta cidade. — Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Domingos Teixeira Bastos, pedindo sua matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Luiz Caetano da Silva Campos, replicando do despacho deste tribunal, em sessão de 3 do corrente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 7 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ao meio-dia presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Basto e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão; e, lida he approvada a acta da antecedente.

Foi designado o primeiro dia util para o julgamento da revista, em que são:

Recorrente, Francisco José Soares e outro; recorrido, José Pereira Loureiro.

Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
Rego Rangel.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 27 DE JANEIRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Barata Mello, Oliveira, Pinto e Dr. Firmo Xavier, abrio-se sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. conselheiro presidente da provincia, remettendo por copia para esta camara fazer constar aos supplentes juramentados dos juizes municipaes deste termo, os periodos da portaria de 13 do corrente, pela qual designa os funccionarios que devem substituir aos juizes de direito nos seus empedimentos.—Que se accusasse a recepção, e se remettessem aos referidos supplentes copias dos mesmos periodos.

Outro do mesmo, dizendo que convinha que a camara estivesse reunida hoje ao meio dia afim de deferir juramento ao Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente nomeado para esta provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo, convidando a camara a assistir ao acto da posse do seu successor.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo o aviso do ministerio do imperio expedido a esta camara em data de 20 dezembro ultimo, communicando haver S. M. o Imperador, por decreto de 17 do dito mez, o exonerado do cargo da presidencia desta provincia, e por carta imperial de igual data nomeado o Exm. conselheiro José Antonio Saraiva, para lhe succeder no dito cargo.—Inteirada e mandou-se archivar o aviso.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo mandasse a camara pagar ao Dr. Silvino Tarquinio Villas-Boas a quantia de 3$200, de um exame sanitario que fez no dia 24 de novembro ultimo em diversos talhos do açougue publico da mesma freguezia.—Mandou-se passar mandado.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 2$000, que lhe pagou o encarregado do enterro de cadaver a que se referia a guia sob n. 7.415 tirada para sepultura reservada, para pode-lo sepultar em catacomba da municipalidade.—Inteirada, e mandou-se remetter o dinheiro ao procurador.

O Sr. presidente nomeou uma commissão dos Srs. Franca, Rego e Barata, para receber a entrada do paço municipal o Exm. Sr. conselheiro presidente nomeado para esta provincia, e quando foi annunciada a vinda de S. Exc. a commissão cumprio a sua obrigação, entro luzindo o na salla das sessões, onde depois de lida a carta imperial de sua nomeação, prestou o juramento do estilo, assignou o respectivo termo, e retirou-se com as mesmas formalidades.

Despacharam-se as petições de Antonio Valentim da Silva Barroca (2), Antonia Francisca Cadaval Pinto, Angela Maria do Espirito Santo, Henrique Jorge, John Donnelly, Maria Carolina Pereira de Carvalho, Manoel Gomes Viegas, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario Barros Rego.—Pro presidente Franca.—Rego.—Mello.—Oliveira.—Firmo.

Communicado.

O «Liberal Pernambucano» vai de mais abusando do silencio de seus adversarios. Ao passo que estes por sua longanimidade se teem afastado da discussão, e abandonado as lutas da imprensa, o «Liberal Pernambucano» não recua de sua constante aggressão, revolvendo o passado, calumniando o presente e enegrecendo o futuro.

Quando a sabia politica de conciliação preoccupa todos os animos, produzindo em outras partes os seus salutares effeitos, aqui o «Liberal Pernambucano,» fiel a antigas e inveteradas odios, só cura de interesses mesquinhos, que se alimentam da exaltação das idéas, das invectivas e dos nomes proprios!

Filho do odio, o «Liberal Pernambucano» só vive da vingança!

Ainda não ha muitos dias, que aceso em iras contra o Sr. conego Pinto de Campos, arrojou-se elle aos abysmos do passado, para, agarrado a primeira calumnia que lhe cahio sob as mãos, erguer uma cruzada intempestiva, em que o rancor profundo vazava se nas descomposturas as mais nojentas! Ainda o Sr. conego Pinto de Campos não bem estava desembaraçado das garras do «Liberal Pernambucano,» já elle surgia pegado ao seu bordão—Cavalcanti—Rego—Barros,— injuriando pessoas respeitaveis, que além de tudo são chamadas a autoria por seus proprios nomes!

Não se póde impor ao jornalismo vida mais inglória e abjecta, do que a vida que vive o «Liberal Pernambucano!»

A despeito disso, ainda se arroga elle no caracter de Mentor das diversas administrações da provincia, querendo traçar-lhes a conducta! Apenas dá-se mudança de presidente, assentuo em sua velha mania, ahi vem o «Liberal Pernambucano,» no estribilho de louvaminhas que costuma a dispender com cada excelencia nova, fazer o relatorio do estado da provincia, apontando logo o que, segundo seu paladar, se deve fazer para bem da conciliação e anniquillamento da oligarchia, seu constante pezadello! Sob a capa de conciliação, estigmatisa individualidades, remeche o passado com falsa fé, e pede mudança do pessoal da policia, da guarda nacional, das estações publicas, etc., etc.! Não ha Cavalcanti, nem conservador, que mereça confiança nos cargos publicos, os quaes só podem ser bem occupados por gente da grei do «Liberal Pernambucano!» Essa mudança de pessoal, porém, não importa para o «Liberal Pernambucano» senão a realisação da conciliação! He o equilibrio do Sr. Souza Franco, e não reacção!

Inepto, e aleivoso em tudo, falta-lhe até o criterio nesse empenho que tem desenvolvido o «Liberal Pernambucano» de exterminar «varões conspicuos e adherentes.» Tal he a gana que tem aos taes varões, que nem atina mais com os meios de fazer-lhes imputações. Ao Sr. conselheiro Souza e Mello, chegou a affirmar que a revolta de 1848, foi para assegurar o dominio da oligarchia, mandada fazer pelo ministerio de então, do qual não se lembrava que havia sido S. Exc. o ministro da guerra!

Além de tudo isso, o «Liberal Pernambucano» he ainda recommendavel pela docilidade com que aceita todas as situações!

Quando o actual Sr. ministro da fazenda, com sua palavra sempre autorisada, combatia na sessão passada da camara dos deputados, as opiniões financeiras do Sr. Souza Franco, e se pronunciava contra os bancos de emissão, que de ducitos não lhe atirava o «Liberal Pernambucano!» Hoje, porém, que no «Jornal do Commercio» da côrte se publicou um artigo, pugnando pelos bancos de deposito, em vez dos de emissões, e que o «Liberal Pernambucano» o com o seu maravilhoso faro, sentio o dedo do Sr. ministro da fazenda, ninguem he mais partidario dos bancos de depositos do que elle! Por agora limita-se a preconisar as vantagens desses estabelecimentos de creditos, de cuja falta muito se recente a agricultura desta provincia, *que já e já se* lhe deve conceder em; mas não tardará muito que não queira o «Liberal Pernambucano» despojar ao Sr. ministro a paternidade da idéa, concedendo-lhe apenas, por muita honra, a parte secundaria de executor!

Ainda que pela creação de cada banco para esta provincia recebesse o «Liberal Pernambucano» umas cem acções (20:000$000) de mão beijada, não compensaria isso os seus grandes esforços bancarios! Quando muito poderia compensar alguma subvenção, que por ventura houvesse perdido.

Acerca do Sr. ministro do imperio, esta provincia inteira he testemunha da maneira perversa e indigna por que o «Liberal Pernambucano,» a todo o proposito, o atacava; mas apenas attingindo S. Exc. a pasta, a que o chamou seu merito, foi agua que cahio na fervura; o orgão dos liberaes exaltados já repete que o Sr. ministro do imperio he estranho as lutas politicas do paiz!

No entretanto a tenacidade no odio e na vingança, que alimenta o «Liberal Pernambucano», a muitas vezes o compromette. A proposito de noticias da côrte, escapou a malignidade do «Liberal Pernambucano» dar vulto a insinuação de que o Sr. ministro do imperio se acha tão difficultado com o trabalho de sua pasta, que ja falla em dividi-la, bem como inverter o sentido de umas das condições do contrato da estrada de ferro Pedro II!

O «Liberal Pernambucano» comprehende perfeitamente, que a pasta do imperio, que tem sido occupada por tantos outros, não pode atrapalhar um homem do talento, illustração, força de trabalho e traquejo dos negocios publicos, como o he o atual Sr. ministro do imperio. Quanto a decisão por arbitro das questões da estrada de ferro, leia o «Liberal Pernambucano» um folheto que o Sr. conselheiro Sergio de Macedo fez publicar em 1855 que nunca mais se converterá em écho da maledicencia.

Isto será muito melhor, do que o gosto que tem o «Liberal Pernambucano» de fallar do Sr. ministro do imperio, para quem não será o trabalho de sua pasta, nem os negocios da estrada de ferro, motivo da menor difficuldade.

Entregue se o «Liberal Pernambucano» a outros cuidados, abandone o campo das personalidades, descuta sómente as necessidades publicas, emitta idéas uteis, e sobre tudo firme os seus principios politicos, que ainda poderá ser um bom patriota.

A sua conducta actual he sómente de lutas improficuas. Medite bem, para que um dia possa ainda dizer—bem razão tinha—

O observador.

Recife, 3 de fevereiro.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Peço-lhe a publicação da certidão junta, pela qual consta que foi condemnado a metade do tempo, pelo digno Dr. juiz municipal deste termo, o espoleta Manoel Gomes Nogueira, que se prestou a insultar-me, injuriar-me e a minha mulher a professora publica desta villa do Apodi, por mandado de meia duzia de homens avesados a insultos. O réo ja cumprio a pena de prisão, falta agora a multa.

Tenho sempre procurado viver, Srs. redactores, na roda da gente honesta e pacifica do lugar, que me honra com sua estima e consideração, e na esphera da minha posição, sempre tenho sido qualificado jurado, onde procurei sempre desempenhar meu dever, sendo que minha mulher habilitada-se para professora, com documentos honrosos não sómente das autoridades, camara municipal, juiz municipal formado, juiz de direito Dr. Gonzaga, cujas filhas já tinha ensinado, e ainda mais, com documentos de proprios que a guerream, como tudo consiara na secretaria do governo, de que ja tenha certidão.

Sendo ella Pernambucana, onde obteve as noções precisas para o ensino, em casa da professora publica de Olinda, filha do bedel Mariel, em que foi educada pelos annos de 1834 ou 35, julgando que todos assim habilitados tinham direito a fazer concurso aos empregos publicos, partimos para a capital da provincia, no maior rigor da cholera, onde prestou ella exame perante o Exm. presidente da então, e sendo approvada, sem competidora, foi provida na cadeira, que tem exercido deste julho de 1856, com o maior applauso dos pais de 40 e tantas alumnas, que bemdizem, todos, com documentos o aproveitamento que ellas tem tido.

Sem outro algum motivo conheci lo, senão o despeito por não ter tido quem d'entre sua familia se habilitasse para a cadeira, tem minha mulher sido na imprensa injuriada por meia duzia de homens habituados a guerrear assim e insultar os professores, que não são da terra, não se lembrando quem a isso os estimula, que se taes injurias pegasse em quem, sem familia na provincia, está exposta a sua maledicencia, ainda mais pegariam as que antigamente se lançaram (talvez por linguas comas e suas) contra suas parentas professoras do Assú', afamiliadas no lugar!

Bem sei que ladrão, não quer ser ladrão só, mas com infamar uma professora, não he que defendem suas parentas, ellas estão defendidas, porque felizmente o publico sabe, que em todos os tempos, como hoje, ex stiram calumniadores!

Não sei, Srs. redactores, onde iremos parar com esta liberdade, de manifestar o pensamento pela imprensa, que admitte, sem criterio, todas as immundicias, que qualquer detractor atira as sagradas familias, sómente porque conta que a responsabilidade, principalmente para quem esta longe do lugar da publicação, he illusoria, e não como a que teve o tal Manoel Pedro, perante o digno juizo daqui pelas injurias vocaes.

Quantas reputações preciosas tem sido victimas, como vemos todos os dias, e quem estará livre do dente ferino da calumnia, embora hoje se julgue inviolavel por sua posição!

O mestre mundo já vai mostrando a muitos, que são violaveis, e os meus proprios detractores e de minha mulher, ja' estão soffrendo uns dos outros a pena de Talião no que tem de mais sagrado em suas familias!!?

Já estão sabendo quanto custa a obra que inceitaram! Deos lhes dê juizo.

Aproveito a ocasião para agradecer ao Sr. padre Joaquim da Cunha Cavalcanti, vigario de Gravatá', a defeza que pelo «Diario» tão espontanea e officiosamente fez a' minha mulher, porque na verdade o Sr. padre Cunha por aqui esteve, e sabe qual o caracter dos poucos que perseguem a professora do Apodi, e dos muitos que, Deos louvado, a defendem!

Deos lhe dê resignação para tolerar o estouro da bomba, que por esta defeza lhe atiraram de cá meus detractores, acima do qual estando elle, deve zombar de taes botes.

Tenho sido demorado em dar esta satisfação ao publico, porque a pessoa a' quem encarreguei ha muito de a publicar ahi, tem-se negado a' fazelo.

Protestando desprezar tudo quanto d'ora em diante me atirarem taes detractores, sou dos Srs. redactores P. venerador e criado,

Francisco José Fernandes Pimenta.

Villa do Apodi 23 de dezembro de 1856.

«Joaquim José Carlos de Noronha, escrivão vitalicio do crime e vicel judicial e notas, do termo da villa do Apodi, por S. M. Imperial, a quem Deos guarde, etc.

«Certifico que revendo o processo crime de que faz menção o supplicante em sua petição retro, nelles achei a sentença que trata o mesmo supplicante, a qual he do theor seguinte:

«Attenta a queixa a fl. 2, depoimentos de testemunhas de fl. e fl. condemno ao réo Manoel Pedro Nogueira em trez mezes de prisão e multa correspondente a' metade do tempo, grao maximo do art. 237, § 3.º combinado com o art. 238 tudo do codigo penal, visto não ter sido a injuria commettida por algum dos meios mencionados no art. 230; devendo ser a multa liquidada no juizo competente, e a pena cumprida na cadeia desta villa. O escrivão cumpra o seu dever, e pague o queixado as custas, ficando-lhe o direito salvo de em todo o tempo haver as do condemnado Manoel Pedro Nogueira. Villa do Apodi, 30 de maio de 1857.—Manoel Antonio de Oliveira.

«E mais se não continha em dita sentença que bem e fielmente a extrahi do proprio processo, e vai sem cousa que duvida faça do que dou fé.

Villa do Apodi 2 de outubro de 1858.— O escrivão, — Joaquim José Carlos de Noronha.»

Litteratura.

COSTUMES POLITICOS E SOCIAES DE MARROCOS.

A administração.—A guarda negra.—As raças diversas e os piratas do Riff.

(Continuação.)

II

Fallei na guarda negra: he de algum interesse saber-se o papel que esse corpo privilegiado tem feito no imperio de Marrocos. Seu poder era comparavel ao dos janisaros no oriente e ao dos mamelukos no egypto. Sobreviveu as execuções mais atroses; e o que ainda hoje resta he o principal instrumento de dominação do Sultão Ab-Er-Raman.

Moulai Ismail, quanto principe da dymnastia dos cherifes de Tafilelt, só havia estabelecido sua authoridade a preço das mais tempestuosas luctas. Ameaçado de todos os lados pelo genio turbulento de sua familia e de seus subditos, conquistara com grande custo uma paz cuja duração só era garantida pela importancia dos rebeldes.

Aproveitava-a para construir palacios e dar curso a caprichos eminentemente barbarescos. Esse homem tinha-se a tinrado do espirito movel dos seus povos; e por isso tinha um trabalho incrivel para os dominar, mandando demolir hoje, o que hontem edificara com grande despeza, não deixando o um instante de descanço ao seu sequito para impedi-lo de conspirar atravez de tudo isso, nunca perdendo de vista a parte divertida de suas occupações. Assim gostava de fazer com que seus subditos combatessem leões em campo fechado: mandava quebrar as cabeça dos escravos christãos segundo o seu capricho os tiples que esses infelizes costam muito ou pouco, presidia ao supplicio de um de seus filhos, matava com sua mão aquella a quem obrigava a servir de carrasco e erigia a victima um mausoleo magestoso; «Se eu tivesse uma sucia de ratos em uma costa, disse o aviso do monarcha, e não meche sr a costa não he evidente que o furariam e se pariam ao fresco?»

Moulai Ismail todavia, tinha coração terno e inflammavel. Pintam-lhe as graças de Mlle. de Blois, e elle pensa nellas segundo a expressão de Ben Aissa, seu embaixador a côrte de Luiz XIV com cuidado e inquietação. «He necessario, dizia elle a Ben-Aissa que escrevas ao visir Pontchartrain teu amigo, afim de que pessa para mim em casamento, ao rei seu soberano, a princeza sua filha.... Eu tomarei por esposa segundo a lei de Deos e de seu propheta Mohammeth..... ella continuara em sua religião e em sua maneira ordinaria de viver.. achará nesta corte tudo o que lhe poder agradar!»

Ismail, meditava na creação de um corpo privilegiado, em condições taes que esse corpo, guarda pessoal do sultão, instrumento cego e direito de suas vontades, achasse em sua dedicação absoluta a vontade do senhor o meio mais seguro de conservar e augmentar o seu proprio poder. Elle pensava com razão que soldados que não pertencessem as raças indigenas e fossem-lhe por conseguinte antipathicos, nunca poderiam com sucesso tentar adquerir no imperio outra influencia senão a que resultava da sua completa obedencia dos cherifes reinantes. Mandou por tanto buscar de Soudan e de diversos pontos do interior grande numero de negros moços e vigorosos, submetteu-os a lei do Islam, casou-os com escravas da mesma côr, deu-lhes terras e encheu-os de favores. Seus filhos recebiam, desde o berço, a rude educação que convém a uma casta de guerreiros e costumavam-se muito cedo a só conhecer a vontade do sultão. Soldados infatigaveis os nossos favoritos achavam em sua obediencia as ordens do soberano, o meio mais seguro de se vingarem dos indigenas que os aviltavam e despresavam. Seus esquadrões a versavam o imperio em todo o sentido assolando e saqueando as tribus que o imperador havia designado a seu zelo sanguinario e tanto mais implacavel quanto o aversão que inspiravam era fundada na differença de cor e de raça. Moulai Ismail não procurava extinguir esse espirito de odio entre seus subditos e foi nesses sentimentos de animosidade feroz que a guarda negra bebeu a energia e o vigor necessarios para conterjou submetter, durante um longo reinado, as provincias de um imperio sempre em revolta.

A' exemplo do sultão dos turcos, fundador dos janisaros, Ismail quiz dar um patrono religioso a sua nova guarda. Escolheu um dos mais celebres commentadores do Alcorão, Sade Bou-Khari e cada um dos guardas negros teve de jurar fidelidade do seu senhor sobre o livro veriedo desse santo.

Esse livro tem sido conservado com superstuosa respeito: acompanha o kaid dos negros em quasi todos os combates, e os Bou-Khari assim chamados de então por diante do nome de seu patrono, nunca deixaram de attribuir-lhe o successo de suas armas. Desde os primeiros annos da sua instituição os Bou-Khari tornaram-se a primeira potencia do imperio. Vê-se o seu kaid ou commandante em chefe, tomar nos negocios publicos uma influencia que nada pode contrabalançar e fazer prevalecer os seus conselhos aos dos cherifes mais venerados.

Os cinfes subalternos adquirem tambem uma parte de autoridade e ascendente. Os mesmos soldados aproveitam tanto a proposito dos privilegios e da consideração de que goza todo corpo, que o ultimo delles apparece com a mesma pompa de que se costumam cercar os officiaes publicos mais respeitados. Fazem o mesmo papel que a guarda pretoriana dos Cesares; seu chefe he um verdadeiro prefeito do pretorio. Moulai Ismail tomando taes escravos, preparou senhores dos seus successores.

Vio-se, com effeito, quando morreu esse despota, os chefes da milicia negra violarem os costumes do imperio elevando ao throno um dos filhos mais moços de seu senhor em prejuizo dos mais velhos; sustenta-lo com todos os esforços contra as populações revoltadas; depois, por uma nova violação do direito de hereditario tal-o derrubar o que tinha mellificado o collocar o poder nas mãos de um tinto usurpador.

Vio-se essa milicia ambiciosa depôr seis vezes e seis restaurar no throno esse novo escolhido de que faz a peleca e esgotar o thesouro com suas exigencias insaciaveis, desencadear todos os males da guerra, e não deixar emfim ao sultão outro recurso senão enfraquecê-la entregando-a ao fogo mortifero dos Berberes e dos Arabes que haviam recebido ordens secretas para destrui-la. Vêem-se esses estrangeiros no reinado de Sede. Mohammed, se apossarem da cidade de Fez e offerecerem o throno successivamente aos dous filhos de seu senhor que pode apenas comprimir a se ição. Sedi Mohammed não reina em segurança senão quando da um golpe mortal nesse multidão insolente dispersando-a por astucia pelas provincias longiquas de seu imperio, onde ella se acha aquartelada e desarmada; os Bou-Khari de cem mil homens que eram, ficaram reduzidos ao numero de quinze mil.

Tornados a chamar em grande numero por Mouley Yesid, successor de Sedi Mohammed, os negros tornaram-se os ministros de suas crueldades. Em um desterro rigoroso, seu antigo espirito de phanatica dedicação ao chefe do imperio tinha augmentado; sua influencia renasce como no tempo de Moulai Ismail, as tribus acham-se entregues a' bandos de carrascos, de assassinos e ladrões: Yesid, o Nero marroquino, não podia achar satellites mais zeloso do que aquelles cuja dedicação tinha empregado tambem. A' tempo de Moulai-Iman, a milicia negra encerrada em Meknès, sustentou por muito tempo com a coragem do desespero os esforços de um exercito de Berberes que lhe dão combates sanguinolentos, e assassinam o kaid E.... favorito do imperador, homem de uma superioridade de vistas admiravel do lado das mais raras qualidades e de uma grandeza d'alma heroica. Tantas lutas dizimaram afinal as fileiras do Bou-Khari. Moulai-Sliman cujo poder era quasi illusorio, não soube preservar esse corpo de um enfraquecimento que o conduz a uma dissolução cada dia mais sensivel.

O sultão Abd-Er-Raman, conservou uns restos della, muito fraco para fazer sombra ao poder mais medroso. A milicie dos oudaias (1) ins trava-lhes mais desconfiança. Com effeito, esta revoltou-se e não pode ser vencida senão depois de um cerco de seis mezes que sustentou em Fez nos annos de 1830 e 1831. Abd-Er-Rhaman não exterminou esses outros janisaros; contentou-se com licenciar o maior numero possivel e de aquartellar o resto na cidade de Rabatt-Hay trezentos ou quatro centos Bou-Khari estão affectos a pessoa do imperador, e resto está disseminado nas cidades e praças fortes, e forma apenas um nucleo de tres mil homens de tropas regulares. (2) Oudaias e Bouhario entraram nessa torrente de decadencia em que desapparece todo o edificio dos Edrissites e Almoadas. A noite que cobre com seu manto as margens de Marrocos apenas uma fraca imagem da noite profunda em que o tempo precipita as nações cujo papel neste mundo acabou.

Digamos todavia que no meio da barbara confusão dos contingentes armados fornecidos pelas tribus, a guarda negra offerece ainda o espectaculo de uma disciplina regular e sustentada. He o batalhão sagrado do imperio; e se, no combate de Isly, esse batalhão soffreu a sorte dos outros combatentes, só foi depois de uma resistencia tão obstinada e prolongada quanto o permittia a sciencia militar dos Bou-Khari e de seu kaid, Taradji, posto em presença de uma sciencia e de uma tactica cuja superioridade elles nem se quer suspeitavam. Apezar de ter sido impotente para com as nossas tropas, a milicia negra nada perdeu de seu prestigio aos olhos dos Marroquinos.

Os Bou-Khari conservam um terror supersticioso dos soldados francezes; porem o seu amor proprio não soffre; elles estão na convicção que tiveram de lutar não com homens porem sim com uma legião de agmonne (demonios) desencadeados pelos sortilegios nazarenos.

O orgulho musulmano tem acreditado em toda a parte essa opinião. Lidi Mohamed, esse filho do sultão cujo chapéo de sol teve as honras do Jardim das Tuilherias, jurou tirar uma vingança estrondosa pela peça que se atreveram a' pregar-lhes pondo-os as mãos com demonios: jurou não cortar até então um só cabello da barba.

He difficil imaginar o aspecto singular que apresenta uma assembléa de Bou-Khari em trajes de ceremonia. Só uma vez gozei desse espectaculo e deixou-me uma impressão que o tempo não tem enfraquecido. Foi uma scena toda oriental. Era em Rabatt, cidade querida d'Al-Man-our quando chegou a' suas portas um filho do sultão que dirigia-se a Meknès para o casamento de uma de suas irmãs. El-Souessi, kaid da cidade offereceu-me apresentar-me ao illustre viajante: aceitei com gosto essa occasião de observar o grão de pompa com que os usos da corte marroquina cercam hoje os principes da casa imperial. Sid Moulai Abbés, assim se chamava o cherife, recebeu-nos em um pateo interior ornado de arcadas mouriscas em torno da qual estavam de pé uns com officiaes e os soldados da guarda negra enfronhados na sua fatiota mais sumptuosa. Admirei o silencio e immobilidade que reinavam no vasto recinto.

Essa assembléa de homens negros todos de roupas brilhantes de cintos escarlates pareceu-me uma multidão de meninas arranjadas em fileira n'um crypta funeraria. Só os olhos se moviam e lançavam raios; os olhares respiravam a curiosidade e a vida. Notei principalmente um negro gigante, cujo rosto, cercado de uma musselina branca com riscos de purpura, offerecia o aspecto phantastico de um sphinge do velha Egypto. O sequito particular do principe compunha-se de cherifs, de sabios, de doutores de barba veneravel. Sua tez clara, seus kaiks brancos e perfumados, contrastavam com os brilhantes trajes dos negros. Envolvidos nas capas com graça e belleza caminhavam como os phantasmas desses sabios que povoavam as sombras elyseas; prostravam-se alternadamente ante o principe, graves como os senadores da antiga Roma. Moulai Abbés estava assentado sob a galeria em uma simples esteira de junco coberta com um pequeno tapete de lã. Toda essa parte do recinto estava cheia só com a magestade do cherife; como o respeito conserva em distancia aquelles mesmos que pareciam mais adiantados em seu favor elle ostentava-se isolado, como um idolo de pagode, e rolava entre os dedos as contas de um comprido rosario. Impassivel, parecia apenas ver os magnificos presentes que os Judeos punham a seus pés batendo com a testa no assoalho. O velho kaid Louessi semelhante aos arautos antigos, ia com solemnidade contar o que lhe confiavam em voz baixa de um lado e outro. Chegava-se ao cherife com os signaes do mais profundo respeito, prostrando-se ao alcance do seu rosto e beijando humildemente o seu burnous. O rosto do cherife, de uma expressão nobre e doce, respirava um elevado sentimento de dignidade. Moulai Abbés he muito venerado pelo seu povo. Appellidaram-o o Fky, o sabio, o doutor; e a opinião que elles tem de sua santidade faz que em sua propria familia, tão numerosa e mais turbolenta que a do rei Priamo, tudo se regule pelas suas idéas e inspirações.

Havia em toda essa scena um certo caracter de grandeza.

Esse respeito profundo e real de uma autoridade cujos rigores ja' a maior parte tinha experimentado, tocava-me em favor de uma raça que julgamos completamente aviltada.

O velho Louessi enternecia-me mais que todos: ha pouco fôra despojado da maior parte de seus bens pelo sultão, e tinha sahido quasi cego de uma masmorra em que não penetrava o dia.

Tornado kayd depois de dous annos de cruel captiveiro, elle dava ao filho do seu carrasco todas as demonstrações de uma veneração sincera e religiosa. He verdade que pelo que lhe tocava, tinha feito com que muitos de seus administrados soffressem os mesmos tratamentos; porém não he menos verdade que suas victimas o respeitavam do mesmo modo, e só attribuiam ao destino as suas miserias.

A resignação dos musulmanos não procede de hypocrita terror: ainda que queiram explica-lo assim, a evidencia demonstra o contrario e quando se conhecem melhor os costumes e o espirito da raça, he necessario reconhecer que nelles, o respeito a autoridade sobrevivendo a todos os excessos da tyrannia, tem sua raiz nas crenças religiosas.

Só em pé ante o cherife a quem o kaid repetio os meus comprimentos, eu admirava quanto a magestade de principe reside mais no aspecto que o cerca do que no apparelho das riquezas exteriores, quando uma viva pressão machucou-me o braço direito. Virei a cabeça para ver quem tomava tal familiaridade e meus olhos encontraram os do negro gigante cujo aspecto me tinha admirado. A face do colosso estava placitamente seria; elle continuava, com o ar mais tranquillo a machucar-me o braço dolorido; emfim, empurrou-me o hombro, de modo a provocar um movimento de pirueta e fez signal que me retirasse. Estava acabada a audiencia. Sahi muito preoccupado pelo manejo singular de que a minha pessoa fôra objecto.

Soube depois que isso era um resto da etiqueta observada outr'ora nas audiencias de sultão e dos principes de sua familia. Toda a pessoa admittida a essas audiencias recebia, a modo de despedida, um empurrão que a forçava a curvar os hombros. A parcialidade intelligente do mestre de ceremonias imprimava-lhe differenças bem caracterisadas. Se era uma alta personagem, a pressão era ligeira, reverente, tornava-se mais sensivel a proporção que a importancia dos visitadores ia diminuindo. Os judeus e os Nasarenos occupam o gráo extremo dessa hierarchia. Para com elles, não ha considerações cahiam empurrados e levantaram-se por graça de Deos. Ora, succedeu que um consul admittido a audiencia do sultão Abd-Er-Rhaman, e pouco instruido dos usos de sua côrte, recebesse do mestre de ceremonias o pescoção tradicional. Irascivel por temperamento, a christão volta-se furioso e atira com um soco na cara o desastrado funccionario que foi rolar tanto muitos gritos, aos pés do sultão. Este, commovido por um espectaculo tão novo, acabou rindo-se. Explicaram-se e he verdade que com trabalho, e desde esse tempo não ha mais pescoções nos christãos; contentam-se com apertar-lhes o braço.

III.

O que se nota logo que qualquer se acha no meio da multidão dos indigenas, he a admiravel variedade dos typos, dos trajes e das phisionomias. Mas debalde procurariam essa geração afamada, esses Mouros perfumados de ambar e benjoim com que os nossos romances povoam as cidades mauritanas. Se encontrei algum desses homens, o seu vestigio perdia-se no meio de emanações tão desagradaveis que diriseis a bolsinha de cheiro de uma pastora de Honan perdida no seio de um sordido rebanho de bodes. Nessa multidão, distinguimos seis raças principaes; os Mouros, os Arabes, os Berberes, os Negros e os Judeos.

Vê-te esse homem embrulhado em um grande capote de lã branca e transparente sob o qual brincam os reflexos de ouro e seda. Envolve-se com magestade; impõe a todos por um andar compassado, por um rosto austero por uma vida exemplar toda entregue aos exercicios de devoção. Seu turbante e o titulo de hadj dizem-vos que fez a romaria a cidade Santa. Cinco vezes por dia na mesquita traz embaixo do braço uma peça de lã sobre a qual ajoelha-se publicamente para resar: ora sempre nos dedos as contas do tesbih (rosario); e seus labios murmuram os versiculos sagrados mesmo quando lhe fallam de negocios que lhe dizem respeito. O nome de Allah escapa-lhe dos labios com a respiração. Elle apparece, todos o comprimentam e chamam o senhor; todos se afastam a sua passagem todos murmuram com respeito: el-le.

Eis esse sepulchro, esse phariseu, esse orgulhoso cuja alma está cheia de trapaças, de mentiras, de especulações hypocritas. Ei-lo! com seu ar de altiva dignidade, com suas sentenças que se julgariam inspiradas pela religião e pela justiça. E todavia, tem as mãos coradas pelo sangue do innocente; engorda com a substancia do pobre; ri-se das lagrimas da viuva e do orphão. Tem a tez clara, e olhos brilhantes: fareja a rapina as vinganças occultas come bem, está gordo e refeito. Raça de viboras e de raposas! Nenhuma palavra estigmatisaria mais justamente a raça moura, a mais rica e considerada de Marrocos. He em seu seio que se recrutam os ulemas, os tholbs, os kaids e os pachas, tudo o que possue riquezas, honras e dignidades. Ella povôa as cidades do imperio; da'-se ao negocio e sabe desenvolver nelle, apezar de habitos de preguiça e indolencia, os recursos de um genio incontestavel. Ajunta riquezas para enterra-las e substrahi-las a avidez dos governantes. A ma' fé, a cobardia, todas as paixões vis, concorrem para tornar os Mouros dignos de serem governados como são.

Os vicios das outras raças indigenas revelam uma natureza barbara porém accessivel a sentimentos generosos: a dos Mouros só he effeminada e miseravel. Brilhantes qualidades que distinguiram os seus antepassados, elles só conservam um orgulho intratavel, e as exterioridades de uma magestade soberba. A maior parte descende de antigas familias granadinas e andaluzas! alguns dos mais quilificados ainda conservam as chaves das citades ou de casas hoje espanholas; mas apenas conhecem sua gloriosa historia: perderam até a lembrança dos trabalhos que foram um focco de luzes para as nações da Europa christãa.

Estão esmagados por um despotismo que lhes tira até a liberdade de gozar das riquezas que ajuntam.

O costume de enterrar o dinheiro he geral em Marrocos,

As sommas assim confiadas à terra ou ás fendas das paredes são muito superiores ás que andam em circulação.

Montes de dabrões tem entrado em Marrocos e não tem sahido; as piastras de Hespanha e as nossas moedas ahi ficam para nunca mais reapparecerem. Se pois, em alguns seculos, o lavrador resolvesse um solo fecundado por uma raça melhor, a relha do arado não se embotaria de encontro a heroicas armaduras: o ouro se derramaria nos sulcos, eloquente testemunho dessa miseria que forçava um povo inteiro a fazer-se preceder no pó por estereis riquezas. Com os mouros, a força he o unico meio de acção ou de salvação. Elles devem ser exceptuados do sentimento de piedade que se experimenta pelas victimas da oppressão administrativa: algumas vezes tem-me inspirado um pezar: o de não ver soffrerem elles sós as vexações que soffrem communmente os indigenas.

Eis agora o homem feliz de madame Deshoulieres: o que se alimenta do leite de suas ovelhas e fia a roupa com sua lãa, e o que nunca dormio debaixo de uma tenda ou sob a abobada estrellada. Estatura elevada, tez morena, olhos negros e olhar penetrante, ar lento e grave, gesto animado e solemne: taes são os principaes traços que distinguem os Arabes dos outros indigenas. Ninguem os confunde com os Mouros opulentos, trapaceiros e poltrões: viril coragem anima suas feições. Pastor e guerreiro: não sabendo hoje onde erguerá amanhãa sua tenda, o Arabe conserva os costumes simples e austeros dos primeiros tempos; o cuidado dos rebanhos, a guerra, o amor, dividem sua existencia. Ignorante e credulo, he facil ao enthusiasmo e gosta das narrações maravilhosas; era a raça a quem convinha a lei islamica e a quem pertencia propaga-la.

Os Arabes de Marrocos cultivam pouco. «Outr'ora, dizia-me um delles, deitavamos sementes em grandes extensões de terra, ajuntavamos grãos, tratavamos dos cavallos e tinhamos cuidado em não deixa-los degenerar. Porém hoje, para que tanto trabalho? Se o sultão sabe que fizemos colheitas abundantes manda logo os seus malditos negros que vêem tirar-nos tudo. Se sabe que um daucar possue bons cavallos, reclama-os e apossa-se delles. Eis a razão porque só colhemos o necessario, de nada fazemos provisão e deixamos os nossos cavallos propagarem ao acaso.» Os Arabes raras vezes vão as cidades. Muitos são de uma ignorancia que iguala a dos selvagens da Polynesia.

Os Mouros da cidade estão, em relação a elles, em um estado de civilisação adiantada. Estes não são completamente estranhos às commodidades da vida europêa: não he raro encontrar alguns que, encantados da utilidade dos espelhos, os suspendam as duzias a guisa de cornija nas paredes de modo que he necessario subir-se ao tecto para mirar-se nelles. Alguns mesmos declaram que estão melhor sentados em poltronas do que na esteira de seus avós: os velhos abanam a cabeça, mas o que dizer nestes tempos degenerados!

Uma manhãa, dous Arabes apresentam-se a' porta da casa em que eu habitava: tinham-lhe dito que alli moravam christãos, Francezes: elles queriam ver esses entes terriveis que só conhecem pelas narrações com que attribuem fazem medo a seus filhos indoceis. Se as nossas amas tem o seu papão, as Marroquinas tem o seu christão.

Os meninos nunca resistem a essa palavra magica. A' proporção que crescem, sua imaginação enche-se das idéas mais assustadoras acerca desses monstros, acerca desses Nazarenos filhos do diabo. Vem comigo, dizia um marabout a um christão que lhe fazia perguntas acerca do paiz de Oued Drad, quasi desconhecido pelos viajantes—vem, verá's tudo com teus olhos, terei cuidado de ti, minha influencia te protegerá', não correrá's nenhum perigo.—Muito obrigado, disse o christão; sei a sorte que me espera se aproveitar os teus offerecimentos: não iria muito longe sem ser assassinado.—Por Deos! enganas-te!—Tu és quem enganas suppondo que teus irmãos terão, como tu, o bom espirito de não tratar como inimigo a um christão que fosse onde estão.—Não me comprehendeste; se vissem em ti um christão degolar-te-iam sem piedade: porém nunca nem tu nem eu mesmo conseguiremos persuadir-lhes que és christão. Nossas mãis nos ensinaram que christãos são entes malditos e malvados; que tem chifres cauda partida e venenosa, carvões ardentes nas palpebras, garras, dentes de tigre e um poder sobrenatural. Ora, vento-te, como poderiam elles reconhecer semelhante monstro? Diriam: he um Turco, um musulmano vindo das regiões do Este: não falla a nossa lingua, mas professa como nós que não ha senão um Deos e que Mohammed he seu propheta: eu os confirmaria nessa crença e nenhum mal te succederia—Incha Allah!

Os meus dous Arabes passaram o limiar da porta exterior e entraram até o meio do pateo. Seguravam-se pela mão como duas crianças que põe em commum sua timidez ou sua audacia, e a quem a esperança de descobrir alguma maravilha sustenta apenas contra o receio de serem recebidos pelo cão da casa. Introduzi-os na sala, examinaram-nos com visivel sentimento de pasmo.—Pois que, diziam elles comsigo, estes são christãos? Francezes? porém.... são homens!—Quando ficaram convencidos de que não tinhamos nem chifres, nem cauda, nem garras, nem carvões ardentes nas palpebras, prestaram attenção a' mobilia e aos differentes objectos que ornavam a sala. *(Continuar-se-ha.)*

(1) A tribu dos oudaias he uma das que são dedicadas a carreira das armas; he em Marrocos um certo numero dessas tribus. Chamamos tribus Maghzen.

(2) Avaliações exageradas elevam esse numero a 15 mil. Não he exacto isso.

Publicações a pedido.

Respondendo ao annuncio publicado hoje neste «Diario» pelo Sr. D. José da Cunha Lages, cumpre me declarar como procurador do Sr. João Manoel da Costa e Silva, que, com quanto me satisfaça sua confissão pela existencia da sociedade, he todavia extranhavel que o referido Sr. Lages declare de nenhum valor o contrato que firmou: ao dito Sr. cumpria deixar semelhante sociedade em quanto meu constituinte se achava presente, e não depois que fiz o respectivo protesto, e em occasião do mesmo achar-se ausente.

Novamente declaro que o dito protesto foi para prevenir qualquer futuro, aguardando as ulteriores ordens do referido meu constituinte. Sobre o desafio para que me apresente em juizo direi que sou eu que sou eu que o espero para occasião e lugar competente.

Recife 7 de fevereiro de 1859.

O solicitador Manoel Luiz da Veiga.

ELEIÇÃO'

de juizes, juizas e mais devotos que teem de festejar a Virgem Santissima Senhora do Rosario, da Igreja de São Sebastião de Olinda, para o futuro anno, da 1.ª dominga de outubro de 1859.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo
Juiza por eleição.
A Illm.ª Sr.ª D. Maria Ursula Moreira Araujo, mulher do Illm. Sr. José Antonio de Araujo.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. tenente Candido Affonso Moreira.
Juiza por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Justina Francisca Coelho Ramalho.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. João Francisco da Lapa.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Adolpho Hermes da Costa Rabello.
Escrivãa por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Aguida Aventina Pontual.
Escrivãa por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Maria Francelina Brandão.
Procurador.
O Illm. Sr. Luiz Corrêa de Gusmão.
Mordomos.
Os Illms. Srs.
João Manoel Pinto Bastos.
Joaquim Francisco da Silva Junior.
Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior.
José Francisco Coelho da Paz.
Vicente Ferreira Nunes de Paula.
Arcelino Rodrigues França.
Clet da Costa Campello.
Luiz Corrêa de Menezes Junior.
Mordomas.
As Exmas. Sras.
D. Anna do Carmo Cabral.
D. Maria Amelia Rodrigues Guimarães.
D. Candida Lins de Almeida.
D. Maria Emilia da Conceição Pimenta.
D. Anna Francisca Salgueiro.
D. Anna Joaquina Jansem de Castro e Albuquerque
D. Henriqueta Josephina Aique.
D. Felisvela Maria da Silva Santos.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. alferes José Joaquim Lopes de Almeida.

Olinda 3 de outubro de 1858.

O arcediago vigario João José Pereira.

O encarregado da presente eleição faz sciente ao respeitavel publico, que por afazeres seus se tem discuidado de publica-la, como lhe cumpria, e por isso pede desculpa as pessoas eleitas na presente eleição, visto que ja o devia ter feito quando se fez a mesma.

A regencia em nome do imperador o senhor D. Pedro II, ha por bem sanccionar, e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa.

Art. 1. Todos os bens patrimoniaes, e outros quaesquer rendimentos pertencentes aos hospitaes da Misericordia de Olinda, de S. Pedro de Alcantara, da cidade do Recife, de Nossa Senhora do Paraizo dos Lazaros e da casa dos expostos, serão reunidos debaixo de uma só administração ficando confiada a sua posse.

Art. 2. Os dous hospitaes que existem na cidade do Recife, que são o de Nossa Senhora do Paraizo, e o de S. Pedro de Alcantara, se fundarão em um só.

Art. 3. Este hospital será collocado no sitio do Coelho, que hoje pertence a' nação, redundo-o este para nelle se fazer o estabelecimento.

Art. 4. Conservar-se-ha em Olinda o hospital ali existente, o qual ficará' sendo filial do hospital do Recife. O hospital dos lazaros continuará a existir separado.

Art. 5. A administração geral dos estabelecimentos de caridade será' composta de 5 membros, e de mais 1 medico, e 1 cirurgião do grande hospital do Recife e estes dous só terão voto nas materias relativas a sua profissão. Os 5 primeiros membros da administração serão pessoas de reconhecida probidade, abastadas de bens, eleitas pelo presidente da provincia em conselho; e o que obtiver maior numero de votos será o presidente da administração, dos outros, um servirá' de thesoureiro, e outro de escrivão: o medico e o cirurgião não poderão servir estes trez cargos.

Art. 6. A administração geral, logo que for nomeada, entrará' em exercicio, e dura' só 2 annos, findos os quaes se procederá' a eleição de nova administração.

Art. 7. A administração geral fará publicar em todos os trimestres, pela imprensa, a respectiva conta de receita e despeza, e o mappa dos enfermos, que tiverem entrado nas differentes casas dos que houverem fallecido, dos curados, e dos que ficam existindo: e logo que o conselho geral se reunir, lhe serão remettidas as contas para a sua approvação.

Art. 8. A administração não poderá' vender, e alienar, por qualquer forma, os bens urbanos do patrimonio das casas de caridade, poderá' porém permutar por outro predio urbano, conhecida a vantagem pela administração, o conselho geral.

Art. 9. A administração geral será' responsavel pelo prejuizo, que causar, proveniente de extravios, fraudes, e omissões, sendo legalmente provadas.

Art. 10. O conselho geral da provincia fara' o regulamento para a administração dos bens, e governo economico de cada uma das casas, o qual ficara' tendo execução provisoria, em quanto não for approvado pela assembléa.

Art. 11. Conservar-se-hão os encargos das instituições, a que tiverem direito alguns particulares.

Art. 12. A administração geral poderá augmentar o patrimonio do estabelecimento de caridade com os bens que lhe forem legados e entrar da posse daquelles, a que tiverem vocação.

Art. 13. Os serviços feitos pelos administradores não professionaes serão considerados como serviços feitos a nação.

Art. 14. Ficam extinctas todas as administrações ora existentes das 5 casas de caridade, mencionadas nesta lei, e revogadas todas as leis, ordens, e disposições em contrario.

José Lino Coutinho, do conselho do mesmo imperador, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1831, decimo da independencia e do imperio.

Francisco de Lima e Silva.
José da Costa Carvalho.
João Braulio Muniz.
José Lino Coutinho.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.
Assucar mascavado purgado—2$650 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	65:716$857
Idem do dia 7	17:793$052
	83:509$909

Descarregam hoje 7 de fevereiro.

Barca americana—Weathergage — farinha de trigo.
Barca ingleza—Crouver—fazendas.
Brigue americano—Miranda—fazendas.
Brigue sueco—Alphid—pipas e barris com vinho.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Patacho inglez—Tribuno—fazendas.
Sumaca hespanhola—Anita—pipas e barris de vinho
Barca sueca—Johann—taboado.
Hiate brasileiro—Castro—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	219
» » com generos	678
Total	897
Volumes sahidos com fazendas	137
» » com generos	113
Total	250

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 5	21:737$285
Idem do dia 7	12:763$209
	34:500$494

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	1:107$184
Idem do dia 7	629$299
	1:736$483

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1859.

New-York — patacho americano «Pilot Brides», Whately Ferrer & C., 250 saccos assucar.
Valparaiso—Barca dinamarqueza «Orion», Amorim Irmãos, 700 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Tasso», Saunders Brothers & C., 1.200 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Richmonda», Brender a Brandts & C., 500 saccos assucar.

Trieste—Brigue hollandez «Sappemier», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Nankin», N. O. Bieber & C., 1.350 saccos assucar.
Marselha—Barca franceza «Simon», Tisset Frers., 3.700 saccos assucar.
Canal—Brigue portuguez «Trovador», James Ryder & C., 1.950 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 1.300 saccos assucar.

EXPORTAÇÃO'.

Philadelphia, barca americana «Union», de 279 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos assucar, 2,500 couros salgados.

Lisboa, barca portugueza «Gratidão», de 359 toneladas, conduzio o seguinte: — 2.779 saccos e 4 barricas assucar, 8 saccas algodão, 10 pipas aguardente, 60 couros, 98 barris mel, 1.000 cocos, 4 pranchões, 1 caixa sipó de chumbo, 8 bocetas com doce de caju'.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	3:201$529
Idem do dia 7	622$096
	3:823$625

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	10:174$420
Idem do dia 7	5:774$034
	15:948$454

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro—17 dias, barca hespanhola Rosa, de 188 toneladas, capitão Paulo Roig, equipagem 12, em lastro; a' Aranaga Byrau. Pertence a Barcelona.
Bahia—7 dias, sumaca brasileira Hortencia, de 94 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 8, carga fazendas, charutos e mais generos; a' Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.
Costa do Perú—65 dias, galera franceza Volta, de 455 toneladas, capitão Gronot, equipagem 25, cascalho de cobre; ao capitão. Vem refrescar.
Da commissão—Vapor de guerra brasileiro Beberibe, commandante o capitão de fragata José Maria Rodrigues.
Portos do norte—10 dias e 15 horas vapor brasileiro Paraná, commandante o capitão Tenente José de Noronha Torrezão.
Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro Tres Amigos, de 342 toneladas, capitão Joaquim Tavares Teixeira, equipagem 13, carga vazilhame e alguns generos; a' Antonio Luiz de Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Hiate brasileiro Bom Amigo, capitão Augusto C. de Sá Pereira, carga farinha e mais generos.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro Liberal, capitão João B. Martins de Freitas, carga assucar e mais generos.
S. Thomaz—Patacho americano Kate, capitão Litleton N. B. Long, em lastro.

Navios entrados no dia 7.

Londres—41 dias, brigue inglez Boomerang, de 214 toneladas, capitão G. Young, equipagem 10 carga fazendas; ao capitão. Pertence a Dundee. Vem refrescar.
Rio de Janeiro—15 dias, brigue hamburguez Atlande de 314 toneladas, capitão L. F. Wesenburg, equipagem 18, em lastro; a N. O. Bieber & C. Pertence a Hamburgo.
Assu'—10 dias, hiate brasileiro Nova Angelica, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga sal e mais generos; a Parente Vianna & C. Pertence a Pernambuco.
Rio de Janeiro—30 dias, patacho brasileiro «Anna,» de 181 toneladas, capitão Graciano H. Mafra, equipagem 13, carga café e mais generos; a Tasso Irmãos. Pertence a Pernambuco.
Bahia—9 dias, polaca sarda «Segundo Victorioso,» de 169 toneladas, capitão L. Guastavino, equipagem 11, e lastro; a Whatley Forster & C. Pertence a Genova.
Rio de Janeiro—23 dias, patacho brasileiro «Jacobino», de 134 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva equipagem 10, carga café e lastro; a Joaquim A. Ferreira Jacobino. Pertence ao Rio de Janeiro.
Maranhão—6 dias, vapor americano de guerra «Metaconet,» commandante Macomb.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho americano «Emery,» capitão M. Pirkins, carga parte da que trouxe.
Parahiba—Barca ingleza «Carolina,» capitão J. E. Adams, em lastro.
Portos do sul—Vapor brasileiro «Paraná,» commandante o capitão-tenente José L. de N. Torrezão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 7 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	SE	B.g.	26.6	21.3	80	77	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	80	756.8
12 dia	Cirrus	»	»	30.0	24.0	86	83	756.5
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	756
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	756.8

A noite esteve clara com mui poucos nevoeiros, terral fresco e ao amanhecer saltou para o SE.
Observatorio do arsenal de marinha, 7 de fevereiro de 1859.
Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia, primeiro supplente em exercicio da vara de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. o Sr. Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem que tendo-se procedido a exame de sanidade em o subdito portuguez José Francisco de Lima, e subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

A vista do exame retro, procedido na pessoa do portuguez José Francisco de Lima, julgo-o em estado de alienação mental e incapaz de reger sua pessoa e bens pelo que nomeio para seu curador a Narciso José da Costa Pereira, primo do alienado e em cuja casa esteve este tratando-se antes de ser recolhido ao hospital, onde se acha; mando que seja notificado o curador nomeado para que preste o sem demora juramento e caução venha dentro em 24 horas proceder ao inventario de todos os bens do alienado e que se passe os editaes do estylo para constar a alienação do dito Lima e a interdicção da administração de seus bens, afim de que ninguem lhe pague dividas ou com elle celebre contrato algum sob pena de nullidade. Intime-se a presente ao Dr. curador geral e ao conselheiro respectivo.

Recife 5 de fevereiro de 1859.—Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado sob meu signal e selo ou valha sem selo ex causa.

Cidade do Recife de Pernambuco 5 de fevereiro de 1859.—Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevi.
Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

— O Ilm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros, simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem serem maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1859.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

2.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco 4 de fevereiro de 1859.

Achando-se vago os officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos, residuos e capellas do termo do Bonito por desistencia que delles fez José Joaquim Bezerra de Mello, S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico, afim de que os pretendentes aos ditos officios habilitando-se na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data. O secretario do governo, José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que hoje 8 pelas 3 horas da tarde em ponto será feichada a mala que tem de conduzir o vapor costeiro Persinunga, com destino a Maceió.

— Pela administração do correio se faz publico, que tendo sido creada, por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 4 de maio de 1858, uma agencia do correio em Tamandaré, se acha ella funccionando desta data em diante, sendo expedidas as malas para alli e vice versa pelo vapor costeiro, e assim mais que havendo-se igualmente estabelecido um estafeta que da agencia de Barreiros deve ser expedido para a de Porto Alegre na provincia das Alagoas tres vezes no mez, se acha o mesmo em regular andamento; partindo de Barreiros nos dias 3, 13 e 23.

Correio de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Avisos Maritimos.

Ceará

O palhabote Novo Olinda, capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso & Irmãos.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 8 do corrente. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se do Ceará e portos intermedios em seguimento aos do sul até o dia 8 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

O vapor nacional Iguarassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 12 do corrente. Recebe carga até o dia 10 as 6 horas da tarde. Os fretes serão pagos a vontade dos Srs. carregadores.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o muito veleiro patacho portuguez Maria da Gloria, do qual he capitão Antonio Barros Valente: para o resto ou passageiros, para o que tem muito bons commodos: trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

Para'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O PORTO

vai sahir em poucos dias o brigue Esperança: para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C.: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Para o Rio de Janeiro

seguirá em poucos dias a muito superior barca nacional Amizade; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Para Lisboa com brevidade, por ter grande parte da carga prompta, a bem conhecida barca portugueza Maria Jose da qual he capitão José Ferreira Bessa, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos: trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para o Porto

O brigue portuguez Amalia I, sahirá impreterivelmente no dia 13 do corrente, por ter prompto seu carregamento, para miudezas e passageiros, a quem offerece excellentes commodos dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O ASSU.

Sahe para o Assu o patacho Bom Jesus, até o dia 13 do corrente, para carga a frete e passageiros, a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e algodão todas proprias do mercado: terça-feira 8 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão

DE

FAZENDAS E DIVERA MERCADORIAS.

quarta-feira 9 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Loyds fará leilão no dia acima dato mencionado e pelas 11 horas da manhãa nos armazens da alfandega por conta de quem pertencer

DE

70 volumes de diversas mercadorias que fazem parte dos salvados do carregamento da barca ingleza Carib.

LEILÃO DE GENEROS

Terça-feira 8 do corrente.

pelo agente

Pestana.

O referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega
2 caixas com marmelada em latas de uma libra, libra e meia e duas libras.
29 ancoretas com azeitonas
47 barris com tapioca do Maranhão.

LEILÃO DE BACALHÃO

Hoje

PELO AGENTE

Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Vicento Ferreira da Costa defronte da escadinha da alfandega pelas 11 horas da manhãa

Barricas com bacalhão de boa qualidade viado de Terra-Nova no patacho inglez Artemas, que serão vendidas em lotes a vontade dos compradores.

HOJE

NA RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

ESPLENDIDO LEILÃO

DE

Riquissimos moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

faz hoje leilão dos moveis acima referidos pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, em a residencia de S. S. rua da Aurora n. 54, primeiro e segundo andar, dando principio ao mesmo as 10 horas em ponto da manhãa, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de dous serventes para trabalhar nesta typographia das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, este serviço he feito dentro da casa e tem varias interrupções de modo que apenas regulara' por 6 horas: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Escrevente

Precisa-se de um escrevente para trabalhar das 8 horas da manhãa as 2 da tarde, o qual deve saber a lingua portugueza e escrever com ortographia, embora não tenha boa lettra: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FURTO.

Furtaram 7 traves de louro com a marca A de 40 palmos de comprimento, as quaes tendo sido desembregadas da barcaça San-José de Olinda achavam-se amarradas a mesma, quem dellas der noticia será bem recompensado.

— No becco do Dique n. 7, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio, por commodo preço.

— O abaixo assignado pelo presente declara, que nada deve nesta praça por julgar estar saido de contas com todas a pessoas com quem tem tido transacções, mas todavia se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo haja de apresentar-se na rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será pago. Recife 8 de fevereiro de 1859.—Francisco Antonio Martins de Miranda.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se as lojas do sobrado n. 167 da rua Imperial, proprio para estabelecimento ou para moradia, tem quintal: a tratar na mesma rua fabrica de caldeiraria n. 118 e 120.

Attenção.

Fugio do Collegio de N. S. do Bom Conselho um criado de nome Elisbão, filho do Aracaty, de idade 13 annos, o qual tem os signaes seguintes: cabeça chata, cabellos carapinhados, olhos grandes e salientes, nariz chato, bocca rasgada e côr fula, foi vestido de calça preta e camisa de riscadinho americano desconfia-se que fosse para o Manguinho ou Beberibe: quem o pegar e levar ao collegio acima rua do Hospicio n. 19, será bem recompensado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores que lhe apresentem suas contas com a maior brevidade, bem como roga a todas as pessoas que lhe devem, que se dignem de mandar satisfazer seus debitos com presteza por cujo favor lhe ficara summamente obrigado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 81: a tratar na rua do Pires n. 44 A junto da padaria.

— Para o sitio de um estrangeiro perto da praça precisa-se de um feitor: na rua da Cruz n. 4.

— Perdeu-se no dia 6 do corrente uma pulceira esmaltada de azul, desde o retiro da Passagem até fora da ponte grande a familia do Sr. Miranda vio uma negra da costa apanha-la e querendo toma-la para entregar a pessoa que a procurasse, a negra resistio e não quiz entregar, a dita familia perguntando como se chamava ella disse que se chamava Joaquina, que seu senhor morava na rua larga do Rosario e que se chamava Moraes, e como o abaixo assignado não achasse a dita Joaquina nem o Sr. Moraes na rua do Rosario por isso se roga a qualquer pessoa a quem ella for offerecida ou tiver noticia que dê parte na praça da Independencia n. 1 que sera recompensado.
Antonio Casemiro Gomes.

— Aluga-se o primeiro andar reedificado e pintado, com commodos sufficientes para uma familia, tem quintal e portão para a via ferrea, na rua Imperial n. 167: a tratar na mesma rua n. 118 e 120, fabrica de caldeiraria.

— Roga-se a pessoa a quem for offerecida uma caixa de rapé de ouro lavrado, pequena, com as iniciaes seguintes: P. H. S. R., de a levar a rua Nova n. 14 primeiro andar, que será recompensado generosamente.

— Dão-se licções de latim e francez em todos os dias uteis á excepção das quintas-feiras, em casas particulares; a quem convier annuncie.

— Precisa-se fallar ao Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que morou na Soledade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Ernesto Heberen, subdito allemão, retira-se para fora do imperio.

Armazem de materiaes e carroças de aluguel

De Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia, neste armazem, compram-se um ou dous bois manços, proprios para carroças.

Amassador.

Na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, precisa-se de um amassador que entenda bem de sua arte, e seja bem desembaraçado na tendeleira

— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, paga-se bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea, propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz, ao lado esquerdo a segunda casa: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus felizes bilhetes da 4.ª parte da 2.ª loteria do collegio dos orphãos; os mesmos venderam os seguintes premios da 5.ª, parte da 4.ª loteria do hospital Pedro II.
N. 2842—5:000$000—meio; e diversos premios.
Vieira & Retichild,

— A pessoa que tirou no dia 6 de fevereiro de casa de Francisco Simões do Amaral, morador no pateo da Paz, um chapeo de sol novo de seda, verde escuro, com cabo de canna, tenha a bondade de ir restituir ao seu dono José Maria do Amaral, morador no aterro dos Afogados, travessa do Freitas n. 2, do contrario verá seu nome por extenso, pois não se ignora quem foi.

— Antonio Ricardo do Rego, manda para a Europa o seu filho menor de igual nome.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director previno a todos os senhores socios effectivos que domingo, 13 do corrente em sessão ordinaria, tem de ser executado integralmente o § 1.º do art 5.º dos estatutos.
A. J. Themoteo.
1.º secretario.

Aviso

Anna Joaquina, viuva do fallecido Antonio da Motta, moradora defronte do oitão de S. Pedro, na casa n. 34, faz sciente ao publico e commercio, que seu genro Francisco Luiz Gonçalves Guimarães, casado com sua filha de nome Joaquina, que ta tem, pois se acham morando em sua companhia por esmola, e por isso faz sciente a todos os credores do dito seu genro, que não contendam com objectos existentes na mesma casa, pois a abaixo assignada protesta em juizo provar que tudo he seu e não de seu genro.
Anna Joaquina.

— No engenho Novo da freguezia de Serinhaem appareceu no dia 3 do corrente fevereiro um escravo de nome Paulo, podindo ao abaixo assignado para o comprar, o qual diz pertencer ao Sr. Innocencio Marques Furtado de Mendonça, morador no riacho da Benta ou Brisida, provincia da Parahiba; diz mais o escravo que está fugido ha dous annos, a que tem um senhor moço nesta cidade de nome José Simplicio Furtado de Mendonça. A abaixo assignada declara que não se responsabilisa por morte ou fuga do referido escravo, a qual está prompta a comprar, se o seu proprietario quizer vender, podendo entender-se com a abaixo assignada no seu engenho Novo, ou nesta cidade com o Sr. Silverio Joaquim Martins dos Santos na camboa do Carmo n. 18
Ignacia Maria do Sacramento.

— O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria de fazenda, tenha mais um bocado de consciencia, mande pagar os 50$000 que lhe adiantei de seus ordenados.—José Esteves Vianna

Attenção.

Perdeu-se no dia 1.º de fevereiro meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro da 15 loteria da empreza lyrica n. 4147 com assignatura nas costas do dito meio bilhete Gama & Silva, por isso se previne que no caso de sahir alguma sorte no dito bilhete, ninguem faça transacção a não ser com os ditos Gama & Silva.

— José Vicente Calaia, subdito britannico vai a Europa tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua mulher Adelaide Carolina Calai.

Attenção.

Precisa-se saber noticias do Sr. Antonio Vieira Martins, natural da freguezia de S. Pedro de Karis, bispado de Aveiro em Portugal; julga-se que em 1853 a 54 embarcara em Lisboa para o Brasil, com destino para o Rio: roga-se ao mesmo senhor ou a pessoas que delle saiba, encarecidamente o favor de indicar sua residencia por este jonal ou por cartas dirigidas á cidade do Para, a Antonio Monteiro dos Santos Rogillo.

— A pessoa que deseja saber de Henrique C. da Costa haja de declarar a sua morada para ser procurado.

— Pede-se ao Sr. S. P. M. que tenha a bondade de mandar pagar o que deve a taberna..., do contrario passara pelo desgosto de ver seu nome por extenso neste Diario, o que não agradara muito a S. S.

— Quem annunciou precisar de um caixeiro com capacidade e habilitações, para um dos engenhos da comarca do Cabo, sendo que ainda não esteja servido, dirija-se a rua dos Martyrios n. 36, para tratar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio ou S. José; não se duvida pagar alguns mezes adiantados: quem tiver, appareça na rua Direita, taberna n. 91.

— Josephina Henriqueta de Miranda Barros, professora particular, avisa ao respeitavel publico e aos pais de suas alumnas, que mudou a sua aula da rua de Alegria n. 42, para a rua da Mangueira, casa n. 7.

Casa para alugar.

Um sobrado na rua Imperial n. 92, pintado e reedificado de novo: a tratar no pateo do Terço n. 101, taberna.

Para banhos salgados.

Aluga-se a casa grande no pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Precisa-se de duas camaradas pequenas e vivas: para tratar dirija-se a rua Imperial n. 179, armazem

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— O abaixo assignado declara, que d'ora em diante não pagará debito algum que não for contrahido por si proprio, ou autorisado por escripto de seu proprio punho.—Bernardo José da Costa Valente.

— Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas á receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba lavar e engommar com perfeição; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se fallar aos Srs. Januario Ferreira Cabral e José Caetano Alves de Almeida, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista tinge com perfeição, de todas as cores, mais barato do que outro qualquer; o mesmo convida os seus freguezes.

— José Vicente Callaia, subdito Bretannico vai a Europa a tratar de sua saude, leva em sua companhia sua mulher Adelaide Carolina Callata.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horticultura, para um sitio na ponta de Uchoa: quem se quizer contratar dirija-se a rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

— D. Angelica Wyatt e seu filho C. E. Wyatt retiram-se para Europa no vapor inglez Tamar, no corrente mez.

— Fugio na quinta-feira a noite, 3 do corrente, um escravo de nome Manoel, com os signaes seguintes: he muito cambado das pernas, e por isso muito conhecido por Manoel gambeta; costuma, quando foge, andar aqui mesmo na cidade: portanto roga-se a quem o pegar, leva-o ao seu senhor, na rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 9.

— Gurgel Irmãos mudaram o seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 58.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seos discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina

— Precisa-se fallar ao Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que mora na Soledade: na livraria ns. 6 e 8 da Praça da Independencia

Casa de saude,

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

— Aluga-se um preto perfeito cozinheiro e copeiro: a tratar na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: na rua do Crespo, primeiro andar n. 19, das 11 horas as 3 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que desde o dia 30 de janeiro proximo passado vendeu sua loja de fazendas sita na rua do Queimado n. 43 A, ao Sr. Francisco da Silva Machado Lobo, ficando o activo e passivo a meu cargo.
Domingos José Vieira Braga.

— Aluga-se um sobrado de um andar e um grande sotão no pateo da Santa Cruz na esquina que volta para a rua Velha n. 106: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Precisa-se de um criado de 12 a 15 annos de idade, e que dê abonador a sua conducta, no Hospicio, sitio com casa terrea e portão de madeira, proximo a faculdade de direito.

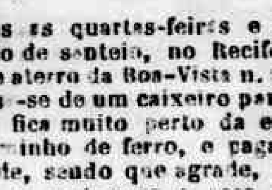
Hotel Aurora

Pateo da Santa Cruz.

O dono desta hotel avisa aos seus freguezes e ao publico, que mudou-se para o aterro da Boa-Vista n. 36, primeiro andar, e continu'a a fornecer as comidas na fórma do costume. No mesmo precisa-se de um caixeiro.

— Todas as quartas-feiras e sabbados acha-se pão de senteio, no Recife, rua da Cruz n. 5, e aterro da Boa-Vista n. 2

— Precisa-se de um caixeiro para um engenho que fica muito perto da estação do Cabo do caminho de ferro, e paga-se com generosidade, sendo que agrade, dando-se preferencia a portuguez: para tratar do ajuste, dirija-se a rua das Cruzes n. 30.



VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o suprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.
W. M. Peniston.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

No dia 3 de fevereiro fugio um moleque crioulo, com idade de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: cabeça comprida, camisa de algodãozinho ja velha, calça de azulão com um remendo em uma perna, chapéo de palha grossa já usado; este moleque quando foge se entitula forro, e muda o nome: quem o pegar leve a Passagem da Magdalena a seu senhor José Gomes Tavares, que sera gratificado.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 5 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O cartorio do escrivão Attayde acha-se transferido para a rua da Cadeia Velha n. 11, primeiro andar.

— Domingos José da Cunha Lages, vendo neste jornal um annuncio publicado hoje pelo Sr. Manoel Luis da Veiga, como procurador do Sr. João Manoel da Costa e Silva, pelo presente declara que não tem nem nunca teve socio em sua padaria; o um papel que a pedido de seu finado sogro, assignou acerca de uma sociedade com o referido seu cunhado foi um favor que fez ao mesmo seu sogro, e nenhum valor tem: desafia portanto ao Sr. Veiga, ou a outro de apresentar-se em juizo com o protesta, mostrar não só o valor desse papel, como para que fim lhe foi elle pedido; assim como protesta não responder a mais nenhum annuncio, quer a este quer a respeito de outro qualquer objecto, aguardando-se para occasião e lugar competentes. Recife 5 de fevereiro de 1859.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do 1.º grao elementar, moradora na rua da Madre de Deos n. 34, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia 7 de fevereiro.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira para casa de pouca familia, agradando e sendo de boa conducta paga-se bem: na rua do Torres no bairro do Recife n. 14, se dira' quem precisa.

— Precisa-se de um homem que saiba ler, para caixeiro de um engenho muito proximo a esta praça, a quem se pagará bem: a fallar na villa do Cabo, casa de sobrado junto a do Sr. José Paulo, ou na casa do Sr. Lemos Junior Leal Reis, no Recife, rua do Torres n. 14.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Thomaz Fernandes da Cunha o favor de lhe declarar por este jornal qual o seu comportamento no decurso de 14 dias em que foi seu caixeiro, por cujo obsequio lhe ficará assás agradecido.—José Gonçalves da Silva Brito.

— Na noite de 2 do corrente, da rua das Calçadas para a rua Bella n. 31, desappareceu um preto com uns pés de cama de armação; recompensa-se a quem os entregar ou der noticia.

— No dia 9 do corrente se hão de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara as rendas annuaes de seis sitios no Campo Grande, pertencentes a testamentaria do finado D. Antonio Paes de Lucena e Castro: os pretendentes dirijam-se ao porteiro para saber o valor de cada um.

— O Sr. José Octaviano Telles de Saldanha tem umas encommendas vindas de Lisboa, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Roga-se a quem achou no dia 5 do corrente mez, desde a thesouraria pela rua da Cadeia de Santo Antonio, a quantia de 160$ em uma nota de 50$, duas de 20$ e uma de 10$, o obsequio de levar a bordo do hiate Capibaribe, que sera gratificado, se o exigir.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro ou de um homem de idade: a tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro casa do Sr. coronel Lamenha.

— Na rua das Cruzes n. 25 se dirá quem vende uma taberna na freguezia de Santo Antonio, com fundos a vontade do comprador, cuja esta muito afreguezada e offerece grande vantagem para qualquer principiante.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
George Furness empreiteiro.
10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo
1,700 trabalhadores.
300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10:000$ a qualquer pessoa que cumpra as seguintes condições

CONDIÇO'ES

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos.

Conservar os ditos trabalhadores e mechanicos e outros como acima ditoou um numero igual constantemente empregados nas obras da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por dia conforme seu merecimento.

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro, sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a
John Bayliss
Agente por parte do empreiteiro.
Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

Armazem do sol

Na rua da Concordia n. 26.

Neste grande estabelecimento de materiaes encontrarão todos aquelles que se dignarem honra-lo, grande sortimento: e previne-se como sempre a vender por menos do que outro qualquer, e para mostrar a commodidade de seus preços basta dizer-se que vende superior cal branca propria para guarnecidos e caiação, pelo preço de 1$280, e tambem offerece em vantagem mandar botar em suas obras de 10 alqueires para cima, livre de frete; não se póde ser mais barateiro.

— Precisa-se alugar um preto escravo, quem o tiver dirija-se a rua do Cordoniz n. 9.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate no becco do Abreu n. 4, no mesmo se vende uma quadradeira, uma estufa e duas bancas para o trafico de charutos.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez: para tratar dirija-se a rua das Cruzes n. 30

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Deodato Roman.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exige-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde

— Offerece-se para ensinar em qualquer engenho primeiras letras e francez, um moço brasileiro, o qual tem habilitações necessarias: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Viração n. 25, que achara com quem tratar.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

Compras.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

Loja de louça

rua da cadeia do recife n. 8.

Neste antigo estabelecimento tem completo sortimento de louça vidrada de todas as qualidades, ricas resfriadeiras de Hamburgo pintadas e brancas, de ricas molduras, para agua, quartinhas de todas as qualidades, jarros finos e grossos, balaios e condeças, que tudo se vende muito barato.

Coxins de seda de cores.
Vendem-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, & Correia.

Caixas de folha

de Flandres e vidros.

Na loja de funileiro do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, vendem-se por preço commodo caixas de folha de Flandres e ditas de vidro, chumbo em lençol e barra, obras de cobre de todas as qualidades.

Figueira

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se o verdadeiro vinho tinto da Figueira em pipas e barris de 5.º, muito proprio para casas particulares por ser mui superior e por preço commodo.

Camisinhas com manguitos de filó preto, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se uma casa terrea, e troca-se uma preta por um negro: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20

— Vende-se uma escrava moça, sadia sem vicio, optima para campo por ter conhecimento deste serviço; tambem serve para casa de familia por saber cozinhar, etc: no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se um carro e um boi para trabalhar na alfandega: os pretendentes dirijam-se a rua Velha n. 121.

— Na rua de Santa Rita n. 36, se dirá quem vende uma bonita negrinha de 12 a 13 annos de idade, com principios de costura, e gommado e cozinha.

— Vende-se uma preta idosa boa lavadeira e quitandeira: quem a pretender dirija-se a loja n. 3, de Guilherme da Silva Guimarães, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se 6 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, 1 dita pequena, 1 de jantar, 1 sofa e 1 cama de armação tudo de amarello e em bom estado: na camboa do Carmo n. 34.

Cera de carnauba.

Vende-se no deposito da rua da Cruz n. 33, cera, fio da Bahia, breu e velas de carnauba, e composição, sola e pelles de cabra.

Na loja da rua

da Cadeia do Recife n. 64,

de Antonio Francisco Correia Cardoso, ha completo sortimento de ferro sueco e inglez, em barra, vergalhão, varandas, verguinhas de todas as grossuras, ferragens, cutilarias finas e grossas, taixos de cobre, cobre de rola, cobres para engenho, escumadeiras, trem para cozinha de porcellana e estanhado, que tudo vende por preço commodo.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36 botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas Holloway.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, fazem publico que teem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas, tudo bom e em conta, e passam-se recibos com responsabilidades garantidas, declarando nelles a qualidade do ouro de 14 ou de 18 quilates.—Seraphim & Irmão.

— Vende-se uma mulata escrava, com idade de 28 annos, e tem as habilidades seguintes: cozinha, engomma, lava, cose e faz labyrintho, tudo com perfeição: quem a pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17.

— Vende-se ou permuta-se por algum bem que convenha ao proprietario, a casa ha pouco edificada, e com terreno bastante para um pequeno sitio, na estrada do Arraial, confronte ao sitio do finado João José do Rego, para cá da casa amarella: a tratar na rua do Queimado n. 8

córtes de lã

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lã muito fina para vestido com 16 covados cada côrte a 4$, preço igual ao de um côrte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Grande sitio

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, ácima de 250 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se um escravo peça, bom official de ferreiro, um dito optimo boleeiro e official de alfaiate, cor parda, 17 annos, um dito perfeito distilador e conhecedor do alambique de Derosne, seis escravos de 16 a 22 annos, quatro escravas moças com habilidades de engommar, coser e cozinhar, tudo se vende em conta e a prazo: na rua Direita n. 66.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroças, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lã a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pelica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lã de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se palha de carnauba muito nova, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.

QUEIJOS SUISSOS

Ultimamente chegados e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18 ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro è atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$,0 covado, dinheiro a vista.

Attenção

A nova marcineiria da rua da Praia n. 55, tem ricas mobilias de jacarandá, páo d'oleo e amarello, camas francezas, mezas de jantar com gavetas e sem ellas, commodas, lavatorios, guardas-vestidos, e outras muitas obras, que tudo se vende em conta, a dinheiro ou a prazos razoaveis; e recebem-se encommendas.

Escravo peça.

Vende-se um escravo muito, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua da Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ a 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para cha a 2,800, ditas octulinegre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$260, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dara amostras.

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino a 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho muito nova, em arrobas e as libras: no deposito da rua do Vigario n. 6

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservrtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal bruncos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas confo me os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lã muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Sementes de hortaliças.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

Farinha de milho americana,

muito fina e nova, e preço commodo, a retalho: na padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada pela rua do Rosario n. 55.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 320 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros de naple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes do brim branco de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chat Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS E FAZENDAS NA LOJA DE

Goes & Basto

RUA DO QUEIMADO N. 46.

Paletots de casemira saccos a 10$, ditos sobre casaco a 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaco forrados de seda com golla de velludo a 22$ ditos de casemira preta a 18$, ditos de alpaca de cores e pretos a 4$, calça de casemira preta e de cores a 6$ e 7$, chapeos de mola a 5$, calça de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho a 2$, chales de merinó estampados a 4$500, ditos a 2$560, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$280, bramante com 4 palmos de largura a 500 rs. a vara, cassa franceza com padrão de organdy a 240 rs. o covado, luvas de Jovain de todas as cores e muito frescas a 1$800 o par.

A 8$ cada um

Enfeites para cabeça de senhora pelo barato preço de 8$: na loja da rua do Queimado n. 10.

queijos de minas Geraes

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 6.

O armazem de Machado & Dantas acaba de receber do Rio de Janeiro e das provincias do norte, os generos abaixo declarados, e vendem-se por preços muito commodos:
Feijão preto, saccos de 2 alqueires.
Milho muito novo
Arroz pilado dito.
Farelo de Lisboa, sacco com 90 libras.
Farinha de mandioca muito fina.
Sola.
Couros de cabra.
Sabão amarello do melhor fabricante desta provincia.
Feijão rajado e branco.

Loja da Estrella na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

A 6$000 rs.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos: na rua do Queimado n. 44.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n 16.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, lembramo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

Assucar refinado

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronte ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª " ariado 150 rs. a libra.
1.ª " " 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª " ariado 150 rs. a libra.
1.ª " " 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado- 200 rs. a libra.
1.ª " ariado 150 rs a libra.
1.ª " 130 rs a libra.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricos lenços de labyrintho.

— Vende-se superior farelo de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, por commodo preço

— Vende-se vinho, em garrafa a 320 rs., e em canadas a 2$400: na taberna n. 102 da rua da Senzala Velha, quina do becco Largo.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

— Vende-se uma taberna na rua de Aguas Verdes, em razão do dono da mesma ter arrematado outra em praça: a pessoa que quizer fazer negocio, dirija-se à mesma taberna n. 84, que ahi achará o dono para fazer o negocio, das 2 horas da tarde em diante.

— Vende-se uma canoa aberta, nova, e bem feita, para familia: na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho.

A 1,000 O PAR

Meias de seda pretas para senhora se vendem na loja de fazendas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Rua da Senzala

Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., vaquetas de lustre para carros, selins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

Carros.

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, do Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegados do Assú.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, boleinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meuron, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, dito relão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linha de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

Obras do Dr.

Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

—He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 1.º de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima: quem a aprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que será bem recompensado.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem levar a rua do padre Floriano n. 67, ou ao engenho das Matas de propriedade do commendador Antonio de Paula Souza Leão, na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados com buço de barba, arreganha os dentes quando falla, he bom sapateiro, e representa 30 annos pouco mais ou menos, costuma fazer assistencia no Recife e as vezes anda com um bahuzinho de flandres com miudezas e costuma vende-las por Goianna, Pao d'Alho e Nazareth da Mata, por onde muda de nome e intitula-se forro, he bastante matreiro e fugio do dito engenho Matas no dia 19 de setembro de 1858 e a pouco foi visto no arsenal de guerra com uma carta falsa, fingindo ser de seu senhor e com ella dizendo que estava autorisado por elle para procurar senhor que o comprasse e de presente está magro: recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo de o fazerem prende-lo e leva-lo a alguma das partes acima mencionadas, onde receberão a gratificação que acima se offerece.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 69, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— Fugio no dia 1.º de fevereiro a mulata acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, levou vestido branco e chales encarnado, sem dentes na frente, tem marca no rosto de bexiga e cabello estirado sobre o pescoço, altura regular, quem a apprehender, leve a praça do Corpo Santo n.17, que será recompensado.

— No dia 17 de janeiro proximo passado fugio da padaria do abaixo assignado, um escravo de nação Angola, idade que representa de 45 a 50 annos, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo e rosto um pouco comprido, os pés um tanto inchados e um mais de que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erysipellas que tem tido; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac, muitos annos, que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rebello, a quem o comprei ha poucos dias: roga-se aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares, por quem dito escravo possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com 20$, sendo pegado dentro desta praça e fóra, conforme a longitude, se recompensará generosamente a quem este serviço prestar.—Manoel Antonio de Jesus

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859